ANO 17.º LISBOA—SEXTA-FEIRA, 31 DE DEZEMBRO DE 1937 N.º 5429

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor — JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

FOI tornado publico esta manhã um telegrama, de Hong-Kong, que pela sua importancia nos cumpre arquivar:

«HONG-KONG, 30. — A ocupação, pelo Japão, de parte da ilha Tai-Von-Cam, ou da Montanha, efectuada ontem, deu lugar a que Portugal ocupasse por sua vez a parte Leste da mesma ilha, considerada ha muito terreno litigioso entre aquele país e a China. Consta que o Governo Português apresentou em Toquio um protesto diplomatico contra a ocupação, ressalvando assim os seus direitos e mantendo perante o Japão as reivindicações que sempre tem sustentado perante a China. Estes factos não são interpretados como envolvendo, de qualquer modo, Portugal no conflito, tanto mais que as tropas japonesas, obedecendo, segundo se diz, a instruções do seu governo, não infringiram o limite reclamado por Portugal da parte Leste da ilha. A população chinesa pacifica acolheu-se, ao que parece, á parte da ilha ocupada por Portugal».

Vê-se assim que Portugal não foi apanhado desprevenido ante o golpe de mão japonês, e que não nos cumpre apreciar, tanto mais que a ocupação niponica respeitou a linha limitrofe do territorio reclamado pelo nosso país a leste de Tai-Von-Cam.

Os direitos de Portugal, já desde ha anos sustentados perante a China, fôram — e tudo leva a crêr a exactidão da noticia — agora tambem defendidos perante o Japão, dada a situação de facto, que parece ter sido criada.

A provincia de Macau, no seu total, compõe-se da peninsula deste nome, cuja capital é a cidade do Santo Nome de Deus de Macau, e situada a S. E. da China, e das ilhas de Taipa, Macaria (ou S. João), Coloane e a parte leste, objecto do litigio, da ilha Tai-Von-Can ou da Montanha. As ilhas ocupam uma area muito maior do que a peninsula. Macau e seus territorios pertencem a Portugal desde 1557, por concessão do Imperador da China por serviços prestados pelo nosso país no exterminio da pirataria, e a primeira povoação propriamente chamada Amacau foi elevada a cidade em 1586, com privilegios e regalias iguais ás que usufruia Evora. Macau, peninsula, é separada do territorio chinês de Hiang-Chan por uma muralha levantada no istmo pelos chineses em 1573.

Macau, com seus territorios, constitui hoje uma colonia autonoma, mas esteve durante largos anos ligada a Timor, administrativamente, e até 1844 dependeu do governo da India.

O actual governador de Macau é o sr. Artur Tamagnini Barbosa. No mar de Macau estão presentemente três navios de guerra portugueses: o aviso de 1.ª classe «Bartolomeu Dias», o aviso de 2.ª classe «Gonçalo Velho» e a canhoneira «Macau».

ANO NOVO

Os anos que acabam são como os vinhos de qualidade que terminam sempre em bôrras, no fundo das pipas.

■

Os anos que começam trazem consigo o palpite das lotarias que agitam as ambições e os apetites, antes de andar a roda. — Sair-me-á a sorte grande?

■

Mandamentos ironicos para 1938:

1.º — Acreditar na paz, mas preparar a guerra.

2.º — Proclamar a soberania do amor entre os homens e a da desconfiança entre as nações.

3.º — Empregar a força para violar o direito e o direito para penar na cruz.

4.º — Ter uma ideologia bem humana e uma consciencia bem timida.

5.º — Não matar nem ferir, a não ser borboletas e rouxinois.

6.º — Considerar a Sociedade das Nações o ultimo convento onde as ilusões fraternas fazem penitencia pelos povos que expiram sem confissão.

7.º — Professar todas as opiniões, com o proposito reservado de achar nelas uma mina de ouro.

8.º — Ser tolerante por principio e tirano por necessidade.

9.º — Atribuir ao pensamento uma missão redentora e purificá-lo pelo martirio.

10.º — Erguer no Calvario, para comemorar o suplicio de Jesus, um novo patibulo, com esta inscrição necessaria:

— «A' dôr eterna oferecem os êrros impenitentes».

■

Ha quantos e quantos anos os camelos em fila atravessam os desertos! Uns sucumbem de cansaço e de velhice, enquanto outros avançam de longe, seguindo corajosos as pegadas dos avós. A marcha dos anos parece-se com a sucessão das caravanas. Para os que caem ha uma sepultura, para os que vivem, uma esperança. E' por isto que a humanidade nunca se fatiga de chorar nem de rir.

■

A unica maquina de explorar o tempo só poderá ser inventada no dia em que a gente possa encontrar, em cada segundo, a eternidade que nele palpita.

■

Quando o nosso mundo fôr tão velhinho que mal possa arrastar-se pelos imensos espaços, deve existir ainda um poeta que brade ás solidões:

— Uma nova aurora vai encher a terra de imortais fulgôres!

■

Apenas nos corações surge um amor limpido, puro como as chamas da Transfiguração, o tempo suspende-se a olhar enternecido e a murmurar:

— Não sou eu que derrubo a obra dos homens, pois são eles que me obrigam a apagar os vestigios das suas maldades e loucuras.

■

Para se fazer um seculo bem contado tem de se converter em pó o orgulho das gerações e dos imperios. Só a virtude é inconsumivel.

■

— Que virá a ser o ano de 1938?, preguntamos nós todos, entre receosos e ocnfiados.

— Não tenhamos duvidas a tal respeito: os anos caminham para o futuro, consoante as palpitações do nosso coração. Nós detemos o poder singular de mover a guerra ou a paz, com a liberdade ou a escravidão que as nossas paixões nos consentem.

■

Que linda perspectiva ter diante da vista trezentos e sessenta e cinco dias virginais, ainda não gastos nem roçados pelos acontecimentos!

GLAUCIAS

JORGE VI falou aos ingleses de todo o mundo na vespera de Natal.

— Não pretendo ocupar nos vossos corações o lugar do meu pai — disse com sincera modestia o jovem soberano —; quero apenas manter uma tradição que me é grata.

Curtas e emocionantes palavras a do chefe do maior imperio do mundo; simplicidade na expressão, tocada de uma leve ternura, aquela de que os ingleses são capazes, e são-no quando a sentem.

— O Natal traz paz e bondade. Façamos todos votos para que o espirito do Natal triunfe sobre a terra.

Na boca do filho segundo de Jorge V estas palavras tomaram-se de uma unção quasi religiosa.

* * *

COMEÇOU hoje a publicar-se «O Seculo Ilustrado», edição semanal do nosso colega da manhã, que tem tambem como director o sr. João Pereira da Rosa, e cuja direcção artistica está confiada a Leitão de Barros.

Trata-se de mais uma iniciativa valiosa que o publico fica a dever áqueles dois espiritos brilhantes e empreendedores.

«O Seculo Ilustrado», magazine de aspecto europeu, elaborado segundo os mais modernos processos tecnicos, apresenta esplendida colaboração, entre a qual figuram os nomes mais representativos das nossas letras, e lindas gravuras.

* * *

O «ALMANAQUE Hachette» para 1938 publica uma estatistica da actividade epistolar relativa a 1936 e pela qual se verifica o numero de cartas que escreveram os cidadãos de varios paises. Assim, um inglês escreveu 78 cartas, um norte-americano 7, um suiço 59, um alemão 55, um luxemburguês 34, um belga 29, um francês, 26, um italiano 20, e um português 20. Não significa isto que seja o português o cidadão que menos escreve, mas sim dos que menos escreve entre os que escrevem mais, pois figura na estatistica em 10.º lugar e igualado ao italiano.

* * *

SAIU hoje o n.º 13 da «Revista de Marinha», interessante como sempre, inserindo artigos de flagrante oportunidade nos assuntos navais e uma esplendida pagina central «O rearmamento da nossa velha aliada».

Publica tambem um artigo «A Marinha Mercante Alemã», pelo engenheiro Gago de Medeiros.

* * *

COM a entrada do Novo Ano, o «Diario de Lisboa» cumpre o grato dever de saudar os seus leitores, amigos e anunciantes, agradecendo a todos a colaboração que, inalteravelmente, vêm assegurando ao nosso jornal e desejando-lhes as maiores felicidades durante o proximo ano.

O "DIARIO DE LISBOA DE HOJE É DE 16 PAGINAS

As comemorações do Ano Novo

Associação «Luiz Braille»

Com a assistencia do sr. governador civil do distrito de Lisboa, realiza-se amanhã, pelas 14 horas, nas salas da associação de beneficencia «Luiz Braille», a já habitual distribuição de donativos a socios invisuais mais necessitados e vestuario completo aos filhos dos mesmos e oferta de uma merenda ás crianças, festa organizada pela direcção com o valioso concurso do publico.

«Matinée» infantil no Tivoli

Realizou-se esta tarde, no Tivoli, uma «matinée» dedicada ás escolas da Assistencia de Lisboa. No «écran» projectou-se «A Carga da Brigada Ligeira», filme de nobilissimo heroismo, que entusiasmou o numeroso publico infantil. A empresa do Tivoli, numa generosa atitude, permitiu que aquela grande obra cinematografica, fosse admirada pelas crianças das escolas, realizando-se, amanhã, naquela casa de espectaculos, outra «matinée» dedicada á juventude portuguesa.

Na legação de Italia

O sr. ministro da Italia e a sr.ª Mameli, receberão a colonia italiana no palacio da legação amanhã, ás 12 e 30.

Bodos aos pobres

A comissão administrativa do Junta de Freguesia de Santa Isabel distribui amanhã um bodo aos pobres, na cozinha da Misericordia, rua de S. Bento. Agradecemos as senhas que nos foram enviadas.

«LEGIÃO PORTUGUESA»

Uma comissão de senhoras residentes na area do batalhão n.º 6 da «Legião Portuguesa» promove no proximo dia 3 de janeiro, pelas 15 horas, no cinema S. Luiz, uma «matinée» infantil, cujo produto reverte a favor do cofre de assistencia social do mesmo batalhão.

Os bilhetes que restam para esta «matinée», que constará de uma sessão de animatografo com desenhos animados, numeros de variedades e a rifa de brinquedos num dos intervalos, encontram-se á venda na bilheteira do teatro.

Pautas de importação e exportação

A folha oficial publica hoje, com as alterações introduzidas até agora, as instruções preliminares das pautas de importação e exportação, e tambem o respectivo indice remissivo dessas pautas.

Este novo pó

AGUENTA-SE DURANTE

9 horas

Faça esta experiencia

Que alivio não ter que recorrer constantemente ao arminho o espectaculo que todos os homens detestam. No entanto, nunca tenho o nariz brilhante e estou sempre certa de que o meu rosto conservará, durante todo o dia, a sua frescura e seu fino «mate» e aveludado. Aplique, simplesmente, o Pó Tokalon (com «musse de creme»), de manhã. Eu chamo-lhe o «Pó d'Arroz das 9 horas», porque fica muito mais tempo que qualquer outro pó que tenha empregado; a transpiração não o atravessa, não se altera com o vento ou com a chuva, tonifica a pele e suprime os poros dilatados. Fazendo V. Ex.ª mesma esta Experiencia das 9 horas, assegura-se dum novo encanto.

A' venda em todos os bons estabelecimentos. Não encontrando, dirija-se á Agencia Tokalon, 88, Rua da Assunção, Lisboa, que atende na volta do correio.

MUNDANISMO

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa do Cartaxo (D. Maria), condessa de Campo Belo, D. Sara da Mota Vieira Marques, D. Mary Andresen de Bregaro, D. Adalgiza Pinto Leite Salusse, D. Maria da Madre de Deus de Melo e Castro Faro, D. Beatriz Consiglieri Pedroso de Pina, D. Adelina Pinto Leite da Fonseca, D. Maria Julia Martins Cotinelli e Carvalhosa, D. eatriz Rebelo Correia, e D. Maria das Dores Pais de Sande e Castro.

E depois de amanhã as senhoras:

Condessa de S. Miguel, D. Francisca Pereira da Silva de Meneses (Bertiandos,) D. Maria Henriqueta Infante da Camara Taborda, D. Estela Jardim Hintze Ribeiro, D. Julieta Sofia Cerqueira de Vasconcelos Ribeiro de Meneses, D. Julia Pereira de Lima Caiola, D. Maria Elisa dos Santos Leitão e D. Maria de Sales da Camara Berquó.

A CARIDADE

No São Luiz Cine

A favor do fundo de Assitencia Social do 6.º Batalhão da «Legião Portuguesa», realizar-se-á na tarde do dia 3 de janeiro, proximo, no São Luiz Cine, gentilmente cedido pela empresa A. Ramos Limitada, uma interessante festa de caridade, que constará de cinema e variedades, estando a sua organização a cargo de uma comissão de senhoras da area do mesmo batalhão, sob a presidencia da sr.ª marquesa de Abrantes, fazendo-se os pedidos de bilhetes para essa elegante festa de caridade pelo telefone 6.0443, residencia da ilustre titular sr.ª marquesa de Abrantes.

CASAMENTOS

Na capela da residencia da mãi do noivo, celebrou-se ante-ontem, presidido pelo prior de S. Sebastião da Pedreira, reverendo Antonio de Oliveira Reis, que no fim da missa pronunciou uma brilhante alocução, o casamento da sr.ª D. Maria Josefina Dargent Pereira Caldas, gentil filha da sr.ª D. Maria Dargent Pereira Caldas e do distinto clinico radiologista sr. dr. José Pereira Caldas, com o distinto engenheiro sr. Emidio Corrêa Guedes, filho da sr.ª D. Elvira Corrêa Guedes e do sr. dr. Emidio Corrêa Guedes, já falecido, servindo de madrinhas as mãis dos noivos e de padrinhos o pai da noiva e o sr. Adriano Faco Viana.

Finda a cerimonia, durante a qual foram executados no harmonium varios trechos de musica sacra, foi servido na elegante residencia dos pais da noiva, á estrada de Benfica, um finissimo lanche da acreditada pastelaria «Versailles», partindo os noivos, a quem foi oferecido grande numero de valiosas e artisticas prendas, para o Algarve, onde foram passar a lua de mel., seguindo de ali para o estrangeiro.

A noiva, ostentava um artistico ramo de flores naturais da Casa Paris Chiado.

—Celebrou-se com a maior intimidade, na paroquial de S. José, o casamento da sr.ª D. Izaura Roque Ramos de Oliveira, gentil filha da sr.ª D. Rosa Leitão Roque e do sr. Francisco Ferreira Roque, com o sr. Antonio Ottolini Coelho e Campos, filho da sr.ª D. Eliza Ottolini Coelho e Campos e do sr. dr. Francisco de Almeida Coelho e Campos, servindo de madrinhas a sr.ª D. Rosa Roque de Jesus Pinto e a mãi do noivo e de padrinhos o tenente da Armada sr. Antonio de Jesus Pinto e pai do noivo, recebendo os noivos um grande numero de artisticas e valiosas prendas.

—Celebrou-se na paroquial de S. Sebastião da Pedreira, o casamento da sr.ª D. Maria de Lourdes Nunes de Oliveira Pinto, gentil filha da sr.ª D. Virginia Nunes de Oliveira Pinto e do sr. Ricardo Joaquim de Oliveira Pinto, com o sr. Francisco Alberto de Almeida Chichorro, funcionario superior do Ministerio das Finanças, filho da sr.ª D. Maria Peters de Almeida Chichorro e do sr. Carlos Alberto da Silva Chichorro, funcionario aposentado do Conselho Superior das Obras Publicas, servindo de madrinhas a tia da noiva sr.ª D. Palmira José Alves e a mãi do noivo e de padrinhos o tio da noiva sr. Bernardo José Alves e o pai do noivo.

Finda a cerimonia foi servido na elegante residencia dos pais da noiva, um finissimo lanche, recebendo os noivos um grande numero de valiosas prendas.

VISITE V. EX.ª «A NUTRITIVA», onde encontra as melhores delicias da sua mesa em carnes frias, manteigas e queijos, e em separado uma secção de chás, cafés, doces regionais e espumantes naturais.

Amanhã, optimos jantares

Pastelaria COLOMBO

Av. Republica, 10—Telefone 4 9225

Ceia do Fim do Ano

no Restaurante «Chic»

Praça dos Restauradores

Como é tradição deste restaurante a passagem do Ano Velho para o Ano Novo, decorre sempre com a maior animação porque, além de oferecer o maior conforto, a ementa é escrupulosamente confeccionada.

Jantar especial no dia 1

Reservam-se mesas

ESTE ANUNCIO E MAIS 5 ESCUDOS

Valem um bom retrato com o formato 18 × 24 na FOTOGRAFIA ACHILLES

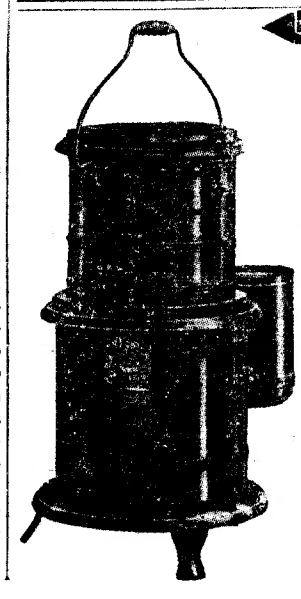
AVENIDA ALMIRANTE REIS N.º 1, 1.º ANDAR — (Ao Intendente) — TELEF. 4 7063

Magnificas novidades em pastelaria para presentes

O melhor BOLO-REI é e será o da

PASTELARIA COLOMBO

Avenida da Republica, 10-H — Telefone 4 9225



UNICO!!!...

POR 10$00

O Fogão-Calorifero "ORIENTAL"

DUPLA FUNÇÃO

Podendo trabalhar como calorifero e tambem como fogão para cozinhar.

Sem torcida, sem cheiro, sem pressão

Vende a prestações c/ Prémio a

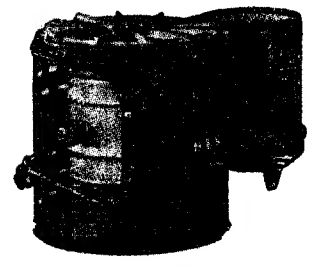
NOVA LUSA

110, R. S. Nicolau, 112

Esq. R. do Crucifixo

Telef. 26483

LISBOA



O dia religioso

AMANHÃ, 1. — Circuncisão de Jesus Cristo.

Lausperene sai da capela da Ordem Terceira do Carmo para a igreja do Socorro.

Sacramento, ás 12 e 30, missa solene e «Te-Deum» e distribuição dos santos.

Terço e ladainha, por musica: capela da Saude, ás 18; Vitoria, ás 20 e 30.

Carmo, ás 11 e 30, missa da reposição do Lausperene, por musica.

Socorro, ás 12, festa ao Senhor dos Passos, por instrumental, orando o rev. Miguel de Oliveira; ás 18, «Te-Deum».

DEPOIS DE AMANHÃ, 2. — S. S. Nome de Jesus. S. Macario, abade.

Lausperene, está na igreja do Socorro; ás 18, Terço de benditos.

S. Luiz, ás 10 e 30, missa e pratica em francês; ás 15 Terço do Rosario e benção.

Corpo Santo, ás 11, missa e pratica em inglês; ás 19, Terço do Rosario e benção.

Missas ás 13: S. Nicolau, Santos-o-Velho, S. Sebastião, S. Domingos, Martires e Loreto.

HOMENAGEM DA CAMARA DO PORTO

a um bombeiro voluntario

PORTO, 31. — *(Pelo telefone).* — A Camara Municipal do Porto, na ultima sessão da actual comissão administrativa, condecorou com a Medalha de Ouro da Cidade (altruismo) o mais antigo bombeiro voluntario em plena actividade de serviço, sr. Joaquim Vieira Bastos, actual comandante interino dos Bombeiros Voluntarios Portuenses.

Vieira Bastos é hoje o simbolo do voluntariado desta cidade. A sua brilhante folha de serviços, de ha 43 anos a esta parte, justifica plenamente a consagração de que acaba de ser alvo. Discipulo e subordinado de Guilherme Gomes Fernandes, herdou do grande mestre da ciencia de apagar fogos, todas as suas altas qualidades de valor e valentia.

E' actualmente o unico bombeiro em serviço activo com mais assiduidade sem qualquer falta ou má nota. Sendo os seus primeiros louvores e citações especiais assinados por Guilherme Gomes Fernandes que, nas grande calamidades que outrora afligiram o Porto, lhe confiava os lugares de maior responsabilidade e confiança.

A homenagem da Camara do Porto provocou geral contentamento na corporação onde o comandante Vieira Bastos conta gerais simpatias, pelo que os seus subordinados lhe vão promover uma consagração publica a quando da entrega solene da respectiva medalha.

Classicos Portugueses

Arte de Furtar

Decima edição revista por **Jaime Brasil** e atribuida

ao **Padre Antonio Vieira**

1 vol. Br. **12$00** — *Enc.* **17$00**

Pedidos á

LIVRARIA PENINSULAR EDITORA

de **José da Silva Oliveira**

57, Rua da Boa Vista, 59 — LISBOA

ABADIA

Ementa de hoje 31-12-937-38

UVAS DE MALAGA
CONSOMMÈ PRINCESSE
ESCALOPES DE PESCADA A LA MAYONNAISE
FILET SAUTÈ SAUCE FINANCIÈRE
COUVE FLOR AU JUS
PERU RECHEADO TRUFE
SALADA SORTIDA
SONHOS A' PORTUGUESA
ANANAZ AU CHARTREUX
FRUTAS DA ESTAÇÃO — QUEIJO
VINHOS DA CASA, MADEIRA VELHO
ESPUMANTE E CAFÈ

Reserve a sua mesa — Dia 1 Jantar especial

Este Chá sem rival é muito apreciado pelo seu finissimo aroma e delicioso paladar.

A' venda nos bons estabelecimentos de todo o País.

CHA' LI-CUNGO

QUALIDADE EXTRA-FINA

Contra entrega de invólr e os que representem o consumo de três quilos de Chá Li-Cungo entregaremos um LINDO BULE.

COMPANHIA DA ZAMBEZIA

Está na Mitra um heroi de Chaimite

que serviu em Africa com Mousinho de Albuquerque e Gomes da Costa

José de Oliveira, heroi de Chaimite

Ha na Mitra um albergado que disfruta do merecido privilegio de usar cacête, para seu amparo, porque conta 94 anos, e para ter a dôce ilusão de que empunha ainda o chicote ou a espingarda, seus companheiros de toda uma longa e agitada vida.

Chama-se José de Oliveira Junior e nasceu em Vila Verde, concelho de Alenquer, onde começou por ser guardador de cabras—e daí a alcunha que lhe ficou de «José das Cabras». Foi dos primeiros pensionistas da Mitra, para onde entrou com 89 anos, e lá se afeiçoou ao dr. Henrique Ruas a quem, de tempos a tempos, faz confidencias que se repetiram há dois dias, por ocasião do 42.º aniversario de Chaimite, de que o José de Oliveira foi testemunha e um dos herois.

Com mais lucidez que a facilidade de expressão, porque a lingua já se lhe entaramela, explica assim a sua ida para Africa:

—Quando vim para Lisboa dediquei-me ao oficio de carroceiro, porque eu sempre gostei das bestas, e foi aqui mesmo, nas portas do Poço do Bispo, que me prenderam como contrabandista.

—Você não se envergonha de ter sido contrabandista?—dizemos, para lhe puxar pela lingua.

—O contrabandista não era eu, era o patrão que me mandava carregar latas de alcool escondidas sob a carga de pedra. Os guardas-fiscais não podiam meter o arame, era dificil descarregar a pedra, e o alcool ia passando. Até que um dia me prenderam, e como eu fôsse insofrido para a cadeia e pedisse que me mandassem para Africa, fizeram-me a vontade, entregando-me ao governo.

«Fui para Moçambique e, com a minha mania das bestas, comecei por arranjar um burro para recados e transportar cargas pequenas. Um dia, estando eu na fortaleza, passou o capitão Mousinho de Albuquerque que desconfiou de mim porque eu era tão alto e corado que parecia um estrangeiro. «Quem é você e porque me não faz continencia?».—preguntou. E vai daí eu respondi: «Sou português e não faço a continencia porque sou um senhor paisano». Ou porque o capitão não gostasse da resposta, ou julgasse que eu estava a fazer espionagem, deu-me ordem de prisão, a mim e ao burro, que lá foi para a abegoaria. O burro lá ficou, eu é que não podia ficar, porque sempre tive horror á prisão, e preferi assentar praça. Jurei bandeira e fiquei ao serviço dos senhores oficiais como cocheiro. Eram grandes homens o sr. capitão Mousinho, o sr. capitão Gomes da Costa, e o sr. tenente Baptista Coelho, que era tão meu amigo.

Duas lagrimas deslisaram pela face do bom velhote. E na sua afeição pelos animais, recorda tambem as mulas que atrelava ao coupé preferido do capitão Mousinho de Albuquerque, o heroi que havia de acabar noutro coupé, em Lisboa, desiludido dos brancos, piores que os pretos que venceu em Africa.

—E Chaimite...

—Isso foi uma linda coisa! Os pretos pareciam um mar negro, e os brancos eramos uma gôta de agua naquele oceano; mas o capitão Mousinho chegou-se ao Gungunhana, ferrou com ele de pantanas, e ali se acabou a força do grande régulo. Alguns dos nossos lá ficaram. As balas de mim não quiseram nada. Uma passou-me pelo sovaco e foi matar o cerra-fila que estava atrás. Coitado!

—E o Gungunhana...

—Veio para Lisboa, prisioneiro, com a familia, o Zixaxa e o Godide, e as mulheres.

Ao José de Oliveira alegra-se-lhe o olhar sempre que fala de mulheres e confessa a sua preferencia pelas pretas que, na sua pitoresca linguagem, afirma serem mais mimosas que as brancas...

Tem ainda palavras de simpatia para o Gungunhana:

—Olhe que não era tão mau como parecia. Já prisioneiro, apareceu um inglês que, talvez para o ouvir, lhe ofereceu protegê-lo com o pavilhão britanico. Pois o Gungunhana respondeu-lhe que só os portugueses o tinham vencido e que só queria ser prisioneiro dos portugueses.

—Você ficou muito tempo em Africa...

—Fiquei porque, a-pesar de me haver alistado por três anos, tive de servir cinco, até acabar a campanha. E depois voltei ao serviço de cocheiro, com o sr. capitão Gomes da Costa que era muito meu amigo. Um dia transportei até ao palacio do governo uma senhora que se queixou de haver perdido no coupé um broche de brilhantes. Prenderam um pobre rapaz que estava inocente; mas eu não me conformei e fiz policia por minha conta. Até que descobri outro que tinha visto cair o broche, agarrado ao chaile da senhora, e o guardara. Eu tinha-o visto apanhar qualquer coisa e preguntei-lhe que havia sido. Foi uma ferradura da mula, disse o outro, que mostrava realmente uma ferradura mas que acabou por confessar ter o broche. Agarrei na joia e fui levá-la á senhora, que me deu meia libra. O sr. capitão Gomes da Costa até achou pouco, porque a joia valia uma fortuna.

José de Oliveira chora sempre que fala dos oficiais com quem serviu e que designa pelas patentes que tinha então.

E fala sempre das pretas que amou até que, depois da proclamação da Republica, moido das febres, voltou á Metropole, deixando lá as que são—no seu dizer—«mais mimosas que as brancas». Isto não quere dizer que desdenhe as brancas porque, com os seus 94 anos, sempre que da Mitra avista alguma, comenta com saudade «Mal empregada!» E afirma passar as noites a sonhar passadas aventuras com pretas e brancas, aventuras tão agitadas que o deixam abatido, como se realmente as vivesse. Foi este o argumento que apresentou um dia ao dr. Henrique Ruas como justificativo da necessidade de lhe serem dados bifes e ovos, e vinho. Satisfizeram-lhe o apetite em dois dias de cada semana, mas, José de Oliveira exigiu que lhe dessem bifes e ovos todos os dias, porque ele sonha todas as noites...

Além de bifes e ovos, e seu copinho, apetece os cigarrinhos que lhe oferecemos, e apetece, mais que tudo, voltar a Africa e ver as pretas. E á despedida ouvimo-lo pedir ao dr. Henrique Ruas, com lagrimas nos olhos já meio fechados:

—Mande-me para Africa, senhor doutor, mande-me para Africa que eu quero viver a minha vida.

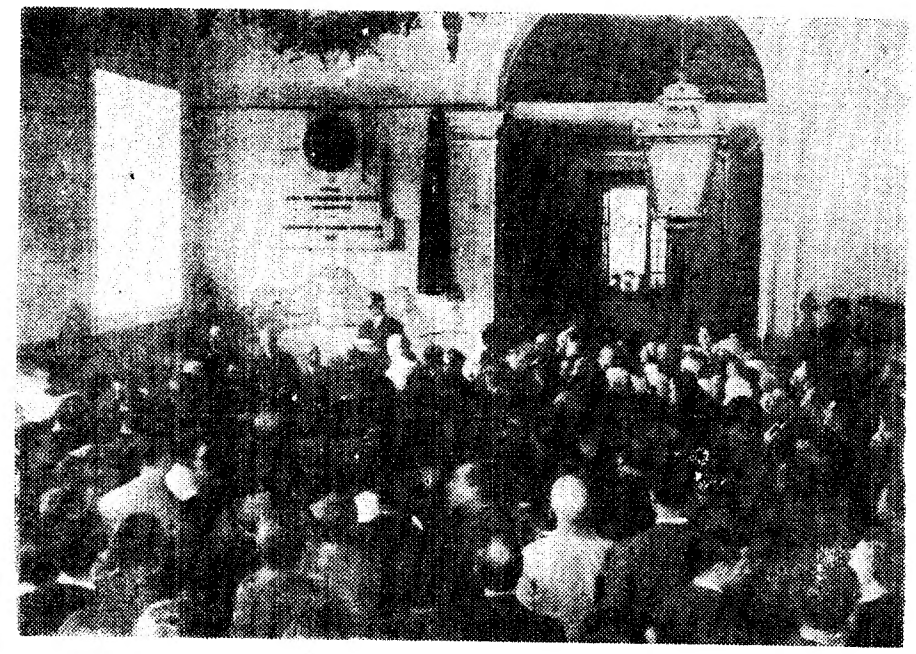
Festa anual do Gerez

Para manter a tradição, a Liga de Defesa do Gerez e seus aquistas realizam a sua festa anual nos vastos salões do Maxim's no dia 2 de fevereiro proximo com ceia á americana e a colaboração de valiosos elementos artisticos e literarios da capital.

Um grupo de senhoras da nossa melhor sociedade está encarregado da passagem dos bilhetes. A marcação de mesas faz-se pelo telefone 50225.

Foi hoje alvo duma homenagem

o sr. coronel Nepomuceno de Freitas enfermeiro-mór dos Hospitais Civis de Lisboa



Ao ser descerrada a lapide com medalhão no Hospital de S. José

Por iniciativa dos fiscais dos varios hospitais, realizou-se hoje, no atrio do hospital de S. José, a inauguração solene do medalhão de bronze do sr. coronel João Nepomuceno de Freitas, enfermeiro-mór dos Hospitais Civis de Lisboa, que assumiu aquele cargo ha precisamente dez anos.

Pelas 11 horas, o local encontrava-se já repleto de funcionarios de todas as dependencias dos hospitais e corpo de enfermagem. Entre a numerosa assistencia, viam-se tambem muitos professores e medicos que prestam serviço nos varios estabelecimentos hospitalares da capital.

Pouco depois, chegou o sr. coronel Nepomuceno de Freitas, que foi recebido com uma salva de palmas.

Em seguida efectuou-se uma curta sessão solene, presidida pelo homenageado, que tinha á sua direita o sr. Pery de Linde, secretario do sr. governador civil de Lisboa, e á esquerda o sr. Alexandrino dos Santos, inspector superior dos Hospitais Civis de Lisboa. Junto, encontravam-se os srs. professores drs. Adelino Padesca, Sobral Cid, Celestino da Costa e Sacadura, sub-director da Maternidade Alfredo Costa; general Vicente de Freitas, drs. Fortes Lemos, Fernando Sousa, Octavio Vale e Antonio Homem, major Oscar de Freitas, etc.

A sr.ª D. Maria da Conceição Albuquerque de Freitas, filha do sr. enfermeiro-mór, descerrou a lapide, que se encontrava coberta com a bandeira nacional.

O acto foi coroado por uma estrondosa salva de palmas.

A seguir, o fiscal do hospital dos Capuchos, sr. Alexandre Pinto, agradeceu, em nome da comissão organizadora da homenagem, a comparencia do sr. enfermeiro-mór e dos numerosos convidados, manifestando tambem a grande admiração que os funcionarios dos hospitais têm pelo sr. coronel Nepomuceno de Freitas, cuja obra enalteceu.

Em seguida, o sr. dr. Xavier da Costa fez o elogio da obra do homenageado, destacando as suas grandes qualidades de caracter e de justiça.

Por ultimo, o sr. coronel Nepomuceno de Freitas agradeceu a todos a honra que lhe deram de assistir á homenagem que tanto o emocionava e que julgaria de todo injustificada se não fôsse por ele tomada como reconhecimento por parte do pessoal dos hospitais civis de que o seu coração pulsa com o dêle na ansia de bem servir a instituição.

Depois de uma salva de palmas, duas crianças do Auxilio Maternal do Pessoal dos Hospitais Civis ofereceram ao homenageado dois lindos ramos de flores.

No final, o sr. enfermeiro-mór foi muito cumprimentado.

A nortada no Tejo

Devido á forte nortada que tem soprado no rio, é muito violenta a ondulação junto da margem esquerda.

As vagas inundaram quasi por completo o largo de Cacilhas e tornam dificilimo o desembarque naquela localidade.

Encontram-se suspensas, por este motivo, as carreiras dos «gasolinas» entre Lisboa e Cacilhas e os passageiros dos barcos da Parceria, que têm conseguido atravessar o rio, têm-se visto forçados a desembarcar ao colo.

Paris sem meios de transporte

Um aspecto da praça da Concordia vasia dos auto-omnibus que a atravessam a toda a hora do dia e que se transformou, graças á greve dos transportes em comum, num local onde os peões circulam tranquilamente, a caminho das suas ocupações

A VIDA DO ESPIRITO

O plano de acção literaria e cultural

que o sr. dr. Reinaldo dos Santos vai desenvolver na Academia de Belas Artes

DR. REINALDO DOS SANTOS

A casa de Reinaldo dos Santos parece um ninho de verdura. Uma fila de janelas baixas, com beirais á antiga portuguesa, onde na primavera as andorinhas devem trinar, espiritualmente. O sol entra por toda a parte, a-pesar-das trepadeiras, defenderem a sua intimidade.

Ha como que uma zona de silencio entre a rua, estripitosa de carros electricos e a moradia discreta da avenida Fontes. O escritorio do dr. Reinaldo dos Santos — é, a um tempo, consultorio, pejado de tratados medicos e de aparelhos complicados e «atelier» de artista, com reproduções em gêsso de bustos celebres, aqui o São Jeronimo de Durer; mais além, uma tela, de pincelada quente, talvez de Anunciação.

Ha uma cadeira de couro lavrado, queimado a ouro, com duas aguias, onde possivelmente, se sentaram alguns grandes de Espanha. Mas o dr. Reinaldo dos Santos, desde ontem, presidente da Academia de Belas Artes, prefere um divan calmo e mole á dignidade prestigiosa do cadeiral castelhano.

Está ainda surpreendido com a alta honraria, que lhe atribuiram.

Um luto pungente esperava-o á volta da sua viagem aos Estados Unidos — a morte do dr. José de Figueiredo. O seu olhar procura-o, em cima do fogão de marmore. Ha um trio fotografico: Afonso Lopes Vieira, com esta dedicatoria «in ricordo do mar de Muel»; o antigo director do museu das Janelas Verdes, *ao meu querido amigo*, e, ao meio, com um barretinho judaico e umas barbas talmudicas, o professor Ricardo Jorge.

Falámos-lhe da Academia de Belas Artes, e o dr. Reinaldo dos Santos, sem pretensões a plano, vai estabelecendo o que é preciso fazer:

— A missão da Academia tem uma grande importancia na vida artistica do país. O seu primeiro acto será uma sessão de homenagem, solene dentro da mais alta dignidade espiritual, á memoria do dr. José de Figueiredo. Entendo que não se devem fazer elogios banais, mas um estudo critico sobre a obra do ilustre desaparecido. Lisboa conhece-o, mas é preciso dizer que o país quasi ignora, totalmente, o que foi a sua notavel acção. Reunir, talvez, numa edição cuidada, os seus escritos: prefacios de catalogos e todos os artigos que não tinham caracter de polemica...

— E o monumento a José de Figueiredo?

— Supônho que deve ser construido no jardim do museu, depois de concluidas as obras. Ali ficará bem, entre as pedras que ele amou, numa grata e suave intimidade artistica.

— Muito bem!

E' dificil seguir o pensamento do dr. Reinaldo dos Santos. E' brilhante sempre:

— Sobre os trabalhos futuros da Academia muita coisa haverá a fazer. Antes de mais nada ha que editar um boletim mensal, com os trabalhos da douta assembléa. Os seus estudos, as suas investigações, as suas idéas, as suas criticas, porque é isso, afinal, que ficará da sua existencia. Os problemas artisticos que dizem respeito aos monumentos nacionais, restauração de quadros, compras de obras, etc., devem interessar a Academia de Belas Artes.

E acrescenta:

— Impõe-se tambem estudar a questão do ensino artistico, em Portugal, que tem deficiencias. Algumas vezes tratámos do caso, nas reuniões da Academia... E' agora a altura!

E, sem lutar contra o trabalho enorme em perspectiva:

— Ha igualmente, tanto mais que, em virtude de ter assumido este cargo, fiquei sendo presidente da 6.ª secção da Junta de Educação Nacional, tratar da concessão das bolsas de estudo aos artistas. Aumentar o seu numero, se fôr possivel. Como vê, a tarefa é grande, mas entusiasma.

E logo, referindo-se ao cargo vago de director do museu das Janelas Verdes:

— E' preciso escolher uma pessoa de gôsto e de cultura. Um museu vive, principalmente, da sua decoração. Foi esse o segrêdo do exito da exposição portuguesa do Jogo da Pela, organizada pelo dr. José de Figueiredo.

E insiste:

— Uma pessoa de sensibilidade, mais que um «expert», que já não é tão preciso como no tempo de José de Figueiredo. Como no estrangeiro sucede, o museu de Lisboa pode ter um «comité» de tecnicos. De resto, lá estão os conservadores, com as suas varias especialidades, para analisar e documentar as obras. O novo edificio do museu está bem entregue, mas requere grandes cuidados. Disposição, iluminação e ventilação das salas são problemas a atender. Ha que expôr as numerosas obras, guardadas no armazem, por falta de espaço e as tábuas, algumas de primitivos, que se encontram no «atelier» de mestre Freire. O novo edificio deve ter capacidade bastante para essa imensa galeria, que tem estado fora da visão do publico.

E a fechar:

— E já que falei dos primitivos, entendo que se deve fazer o seu estudo critico, aproveitando os elementos deixados por José de Figueiredo. Não pôde ele, dada o seu exaustivo labôr, fazer o catalogo das Janelas Verdes. Mas é necessario! Espero que se inicie, rapidamente, essa obra, que reputo importantissima!

Centenaria

Com a bonita idade de 108 anos, e com toda a actividade e perfeição, continua fabricando os melhores dôces, bolo Rei, broas e muitas mais especialidades desta epoca uma centenaria. E' extraordinario que as melhores doçarias sejam confeccionadas por quem já passou ao segundo seculo da sua existencia, mas é absolutamente verdade. Acaba de completar 108 anos a Confeitaria Nacional, da Rua da Betesga, a mais antiga e acreditada casa, não só de Lisboa como de todo o país.

Salão Luso Artistico

(antigo Café Gimnasio)

RUA NOVA DA TRINDADE

Esta nova e acreditada casa de fados e diversões, lindo salão, abre amanhã á noite, com a cooperação dos melhores artistas, no seu genero. O Salão Luso Artistico, honra o grande publico fadista. A sua divisa é servir bem, ter os melhores programas e a melhor ordem. Domingo, grandiosa «matinés», ás 15 horas. Retransmissão feita pelo acreditado posto Radio-Luso.

A ULTIMA LOTARIA DO ANO

A sorte grande

foi para o Porto

dividida em cautelas

Na Misericordia de Lisboa sorteou-se hoje a ultima lotaria do ano. Quem tiver a ilusão de resolver o problema da vida mediante um quadragesimo de sorte, terá que esperar pelo ano que entra, e talvez que o dinheiro lhe entre pela algibeira em cautelas, como hoje aconteceu aos que no Porto assim jogaram no numero da taluda, o 9667.

Não insistiremos na descrição do acto do sorteio, na mesma sala de sempre, com as mesmas esferas, os mesmos «cantores» e identicos espectadores, gente modesta, a tal das cautelas, ou os do oficio, cauteleiros e alviçareiros.

Dez minutos após as primeiras voltas das esferas, saiu o 2.º premio, oitenta contos, para o 1955, que é como quem diz um ano que ha de vir daqui a dezoito anos. Meia hora depois era o 7824 contemplado com o terceiro premio, trinta contos. E depois das 14 horas, correspondiam os mil contos ao 9667 que, como acima dizemos, foi vendido para o Porto pela casa Travassos, da rua da Palma, 43, tão afortunada que vendeu tambem o terceiro premio.

No Porto foi o 9667 vendido, em cautelas, pelo cauteleiro Antonio de Sousa, de Serpinhas, e na Casa Astoria, do nosso agente de venda sr. Manuel da Silva Braga, e tambem na Farmacia Lemos, da praça de Carlos Alberto.

A sorte foi, neste final de ano, para o norte, ainda que enviada de Lisboa, onde se venderam tambem alguns premios na tabacaria Madrid, da rua do Mundo.

O dia mais frio do ano

1° abaixo de zero em Lisboa

O dia de hoje foi, sem duvida, o mais frio deste ano, pois não se tinham registado ainda tão baixas temperaturas como aquelas que caíram esta madrugada no Observatorio Central Meteorologico: na relva 1° negativo e dentro do abrigo, 2.° 2 positivos.

A partir do dia 28 deste mês, a temperatura tem descido sucessivamente, registando-se as seguintes minimas (dentro do abrigo): dia 28, 4°,7; dia 29, 3°,3; dia 30, 3°,2; dia 31, 2°,2.

Estas temperaturas são menores do que aquelas que se registaram nos mesmos dias do ano passado, cujas minimas foram as seguintes: dia 28, 11,7; dia 29, 9°,9; dia 30, 8°; dia 31, 4°,9.

A temperatura mais baixa que se tem verificado em Lisboa registou-se ha 74 anos, em dezembro de 1863, e foi de 0°,5 negativos.

Vejamos quais foram as temperaturas minimas que caíram hoje em diversos pontos do país:

Porto: *na relva, 7.°1 abaixo de zero; dentro do abrigo, 0°.*

Serra da Estrela (Penhas Douradas): *7°,1 abaixo de zero.*

Guarda: *5°,6 abaixo de zero.*

Castelo Branco: *0°.*

Praia da Rocha: *5° positivos.*

Os habitantes de Lisboa ainda se podem preparar para sofrer mais frio este inverno, pois a temperatura começa a descer, normalmente, em dezembro para atingir o minimo em fevereiro, subindo depois rapidamente.

PARA OS NOSSOS POBRES

Continuamos a receber donativos para distribuir pelos pobres na quadra festiva que atravessamos. Um generoso anonimo que se oculta sob as iniciais B. F. S. V. enviou-nos 200$00; F. Avelino, 10$00.

Agradecemos em nome dos contemplados.

RETIRO DA SEVERA

Amanhã, **Ercilia Costa** e **Orquestra Tipica Algarvia.** «Matinée» ás 15,30 horas, com brindes ás senhoras e cavalheiros. Dia 6—Dia de Reis—**Nova modalidade de espectaculo, Noite alentejana.**

Café Restaurante ROYAL

Grandes ceias fim de Ano

A GUERRA CIVIL

A sorte da bata

deve decidir-se

SALAMANCA, 31.—Confirma-se a param ontem a totalidade da Serra P 1075 e a aldeia de Concud. No sector uma brigada vermelha. A' ultima ho Muela de Teruel, 2 quilometros a s nua comunicando pela Radio o seu é magnifico. Foram destroçados 3 «t teu 3 aviões e parece que cairam ma acusa enorme desmoralização. A art posições inimigas. As caracteristicas ta dum movimento estrategico e ta ctuados durante a Grande Guerra.—

A batalha de Teruel

FRONTEIRA FRANCO-ESPANHOLA, 31. — (Dum enviado especial da Havas). — *A sorte decisiva da batalha de Teruel, assim como a da propria cidade, vai jogar-se nos dias de hoje e de amanhã. Depende da tomada da posição de Muela de Teruel, que os nacionalistas começaram a atacar esta manhã. Ao anoitecer do dia de ontem a artelharia nacionalista bombardeou a citada posição, o que levou a supôr que seria assaltada hoje. As fôrças que dominem Muela tornar-se-ão senhoras da cidade de Teruel e, por conseguinte, se os governamentais forem obrigados a retirar-se de lá, terão de abandonar as linhas em redor e dentro de Teruel. A caracteristica da actual batalha é a preponderancia da utilização da artelharia . Os governamentais organizam a resistencia nos montes de Villastar para evitar o envolvimento. O avanço mais profundo dos nacionalistas deu-se no sector das povoações de Concud, Caudete e Sanblas, onde se verificou o enfraquecimento da resistencia governamental. Espera-se que durante o dia de hoje os governamentais aumentarão a resistencia com a chegada de reforços da base de concentração de Rubiales. Parece provavel que o interêsse de hoje se concentre em Muela, onde os nacionalistas tentarão romper a frente inimiga enquanto prossegue a manobra de amplos movimentos envolventes dos flancos governamentais.*

A direcção das operações

As operações para a retomada de Teruel são dirigidas pelo general Aranda que comanda pessoalmente três divisões compostas por tropas do «Tercio» e do exercito regular. A divisão de Navarra está sob as ordens do coronel Garcia Vallino. As tropas comandadas por Aranda partiram na passada quarta-feira da serra Polomera e chegaram até Caudete.

Por seu turno, o general Davila, que comanda uma divisão composta por tropas regulares e por brigadas italianas, partiu de Celadas chegando até Concud e instalou-se nas elevações vizinhas, ao passo que outros efectivos, partidos de Cella, chegaram á planicie encontrando-se a um quilometro aproximadamente da estação de Teruel que está situada fora da cidade.

A batalha foi particularmente encarniçada em frente de Caudete, onde os republicanos haviam podido fortificar-se, mas uma preparação de artelharia de quatro horas permitiu desfazer a resistencia. A ala direita do exercito de Davila progrediu a partir de Los Morrones e cercou Campillo, onde o inimigo resiste, ao passo que as tropas nacionalistas avançam para Villastar. Aranda, dispõe de abundante aviação, que lhe tem assegurado a supremacia do ar desde quarta-feira passada. As esquadrilhas nacionalistas vôam sem cessar sôbre as linhas inimigas desde o inicio da contra-ofensiva.—(Havas).

O Ano Bom r

A mais alegre passagem do a elegante), R. Serpa Pinto (ao Chi serviço de mesa a preços fixos, ' reira oferece a todos os seus cli votos de um ano feliz 1938.

ABERTO TO

EM ESPANHA

lha de Teruel

até amanhã

vitoria dos nacionalistas, que ocu- dreza, Serra Morrones, cotas 1119 e de Campillo cortou-se a retirada a ra os nacionalistas combatiam em oeste da Praça. A guarnição conti- entusiasmo perante o avanço que nks». A aviação nacionalista aba- s 2. No sector á esquerda o inimigo lharia esmagou materialmente as desta batalha mostram que se tra- tico moderno, comparavel aos efe- Havas).

Comunicado de Barcelona

BARCELONA, 31. — Comunicado do ministerio da Defesa Nacional:

Frente de Teruel: um terrivel bombardeamento aereo obrigou os republicanos a abandonar duas cotas em frente de Cerro Gôrdo, mas rapidamente as reconquistaram num magnifico contra-ataque. No flanco oeste os republicanos perderam algumas posições, não representando, porém, perigo para a segurança de Teruel, defendida por linhas muito fortes. No interior de Teruel, os republicanos entraram ás 7 horas no Seminario. De tarde, o edificio do Banco de Espanha foi pelos ares e o grande reservatorio que serve de abastecimento dos rebeldes foi destruido.—(Havas).

Preparava-se um atentado contra as autoridades de Marrocos espanhol

TETUAO, 31.—As autoridades nacionalistas publicaram um comunicado sobre o atentado preparado na zona de Marrocos francês contra a vida de personalidades espanholas e arabes no Marrocos espanhol.

Três encomendas postais, contendo bombas, chegaram ontem a Tetuão; eram dirigidas ao califa de Marrocos espanhol, ao alto comissario espanhol e ao comandante da praça de Larache.

Como uma destas encomendas parecesse suspeita foi aberta, no parque, pela comandancia de Tetuão; a bomba ,ligada a um mecanismo de relogio, explodiu sem causar estragos nem vitimas, graças ás precauções tomadas. Os outros dois pacotes puderam ser tambem apreendidos. O comunicado acrescenta que se devem procurar os autores deste atentado entre os adeptos da Frente Popular no Marrocos francês.—(D. N. B.).

Como de costume nos anos anteriores, não se publica amanhã o

Diario de Lisbôa

encontrando-se fechados os nossos escritorios e oficinas

Rebuçados Peitoraes de S. Paulo

Os melhores contra a tosse. Oito medalhas de ouro em trinta e oito anos de existencia. A' venda em todas as casas e no deposito «A Primorosa», R. S. Paulo, 130, Lisboa.

MOBILIAS DA GRANJA

Se V. Ex.ª vai mobilar s/ Casa visite primeiro as n/ exposições de mobilias e tapetes, onde encontrará sempre os mais belos modelos. C. Sacramento, 6 (ao Chiado) Lisboa

o «York Bar»

no será no York Bar, (o mais ado) Telef. 2 7793. Incontestavel Jantares e Ceias„. O Barman Pe- ites o New Year's cocktail com

A A NOITE

CRONICA MILITAR

Dissémos, ha dias, que o ataque marxista a Teruel constituia êrro terrivel de consequencias tragicas para os governamentais de Barcelona.

Afirmámos que tal operação viria a ser o melhor serviço que os vermelhos poderiam prestar a Franco para lhe facilitarem triunfo mais rapido.

O general marxista que ontem foi aprisionado, com todo o seu Estado Maior, pelas tropas de Aranda, depois de ter sido envolvida e destroçada a brigada internacional que ele comandava—deve a estas horas estar convencido de que o feitiço se voltou contra o feiticeiro.

Teruel não caiu. D. Indalecio Prieto, ministro da Guerra sub-moscovita, que, rodeado de jornalistas, esperava em Puebla de Valverde, a 22 quilometros a sudeste da cidade, a hora mirabolante da conquista, cobriu-se de ridiculo e recolheu aos penates barcelonenses de orelha murcha.

Anunciára ao mundo que as suas tropas, ás 18 horas e 30 de 21 de dezembro, haviam terminado a ocupação da cidade. Hoje, toda a gente sabe pela propria confissão dos comunicados oficiais vermelhos e pelos correspondentes de guerra que trabalham em territorio marxista, que só os bairros exteriores a sul e leste da cidade foram atingidos e que a guarnição nacionalista repeliu bravamente os ataques das unidades que D. Indalecio sacrificou aos seus sonhos de conquista.

Sabe-se mais, sem possibilidade de duvida, que as forças nacionais de socorro executam com exito, em redor de Teruel uma manobra de envolvimento, de grande envergadura, na região de Celadas e Concud a norte de Teruel e na de Campillo e Villaestar a sul, num vasto semi-circulo que aperta os vermelhos com tenazes de fogo.

Ontem, o corredor ocupado pelos marxistas entre a guarnição da cidade e as linhas de Aranda «tinha apenas dois quilometros de largo».

Dentro de horas este corredor ficará furado e os defensores heroicos de Teruel estarão libertados.

Como é que ao fundo dum vale, numa faixa estreitissima de terreno, batidos pela frente e pela retaguarda, poderiam os vermelhos resistir ao duplo embate do inimigo? Por mais desesperados que forem os seus esforços, por mais importantes que venham a ser os efectivos empregados—os soldados marxistas estão condenados á derrota. E' certa, segura, inevitavel. Terá, para o governo de Barcelona, consequencias tremendas.

Porquê?

Porque, por questão de prestigio, esse governo vê-se agora obrigado a empregar-se «a fundo» no sector de Teruel. Aquilo que supôs ser uma operação rapida e simples, de efeitos politicos seguros, transformou-se em armadilha onde está perdendo as suas melhores tropas. Sucessivamente, á medida que a batalha se desenvolve, fica forçado a atirar para a fornalha as achas que reservara para as contingencias graves e decisivas. A acção de desgaste que os nacionalistas estão exercendo decidirá a sorte rapida da guerra porque, ao fim da batalha, o exercito moscovita, moral e numericamente mais fraco que o de Franco, ficará esgotado, desorganizado, esfrangalhado—e não possuirá condições tecnicas ou materiais para se opôr á grande ofensiva que o generalissimo continua a ter preparada e pronta a eclodir no momento oportuno.

Teruel, a que chamámos «zona de sacrificio», é o iman que está atraindo os vermelhos á morte e á perdição.

Agora reparo que, por outras palavras, esta cronica diz o mesmo que as anteriores.

Não admira, porque nada alterou as verdades enunciadas então e confirmadas hoje pelos factos.

JORGE BOTELHO MONIZ

O Ano Novo, na Emissora Nacional

Uma alocução do Chefe do Estado

A Emissora Nacional começa amanhã as suas emissões do ano de 1938 com um feliz acontecimento: o sr. Presidente da Republica pronunciará, ao meio dia, no momento de abrir a estação, uma alocução a todos os portugueses daquem e dalem mar.

A Emissora Nacional começará a sua emissão ás 12 horas, como habitualmente, e terminará, sem qualquer interrupção, ás duas horas da madrugada seguinte.

Teatro Nacional

HOJE — A's 21 e 30

CAMARADAS...

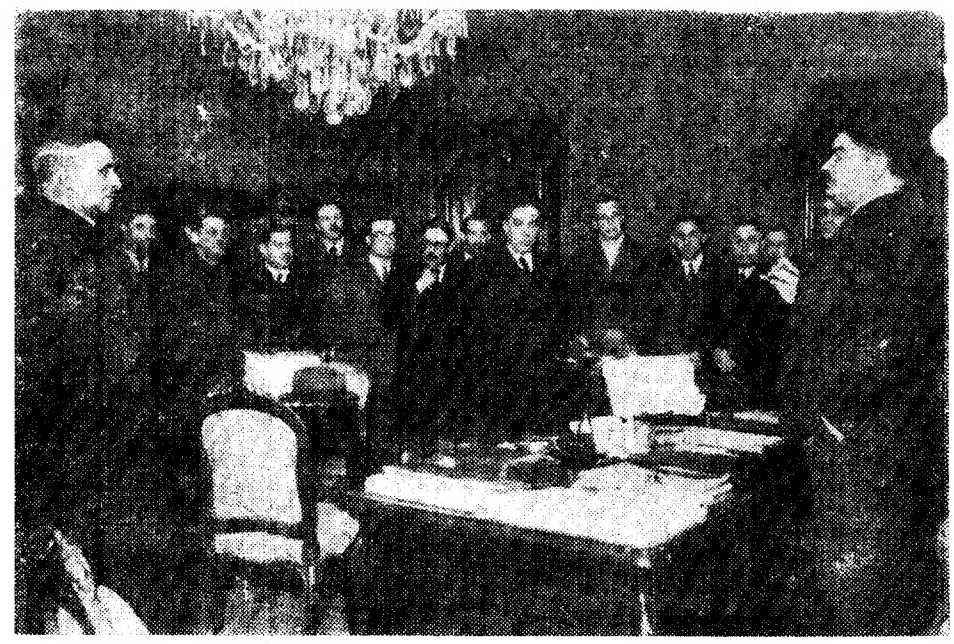
a linda peça em três actos

Original de Virginia Vitorino

NO MINISTERIO DO INTERIOR

O engenheiro Duarte Pacheco

tomou hoje posse do cargo de presidente da Camara Municipal de Lisboa



O sr. ministro do Interior discursando no acto da posse do novo presidente da Camara Municipal de Lisboa

No gabinete do sr. ministro do Interior, tomou hoje posse do cargo de presidente efectivo da Camara Municipal de Lisboa, para o qual foi nomeado, nos termos do artigo 3.º do Codigo Administrativo, por portaria publicada no *Diario do Governo* de hoje, o antigo ministro das Obras Publicas e Comunicações sr. engenheiro Duarte Pacheco.

A-pesar-de não ter sido anunciado o dia desta cerimonia, acorreram ao ministerio do Interior numerosas entidades.

Além do sr. dr. Mario Pais de Sousa, ministro do Interior, e do engenheiro Duarte Pacheco, viam-se ali os srs. major Alvaro Salvação Barreto, tenente-coronel Lobo da Costa, governador civil de Lisboa; dr. José Alberto de Faria, dr. Arruda Furtado, Mira Mendes, dr. Virgilio Saque, dr. Silva Pinto, engenheiro Alto Mearim, Raul Abecassis, Tomás de Azevedo e Silva, dr. Lopes Dias, dr. Vieira Neves, Ferreira de Andrade, engenheiro Abrantes, Raimundo Alves e diversos funcionarios

O sr. Raimundo Alves leu o auto da posse—que foi dada pelo chefe do distrito—e o sr. ministro do Interior improvizou um pequeno discurso:

—Antes de pôr a minha assinatura neste auto—disse e a-pesar-de tencionar não proferir aqui quisquer palavras, porque tenho o desejo de no proximo domingo ir á Camara Municipal dar posse á nova vereação, a circunstancia de se terem juntado aqui tantas pessoas, embora sem aviso prévio, faz com que eu me sinta obrigado a pôr bem em relevo aqui esta idéa: o governo de Salazar mostrou, mais uma vez, nesta emergencia, como sempre, o seu apreço e a sua justa consideração pela cidade de Lisboa. Nenhuma prova maior de carinho, de dedicação e de consideração pela capital poderia ser dada, como a escolha do engenheiro Duarte Pacheco, nome sobejamente conhecido pela obra que já realizou, pela sua inteligencia, pelo seu caracter, pela sua energia, pela sua decisão. O conceito geral, o conceito publico acêrca das suas qualidades estão bem revelados no que a Imprensa a seu respeito tem escrito. O Estado Novo não esquece a obra dos seus leais e inteligentes servidores, como não esquece os interesses da população. Contudo, poucas vezes uma nomeação correspondeu tão bem ás aspirações gerais. Agradeço ao sr. engenheiro Duarte Pacheco o sacrificio que veio fazer pela cidade de Lisboa. E afirmo-lhe que pode contar com o apoio do governo, através do ministerio do Interior.

O sr. dr. Mario Pais de Sousa assinou o auto—que foi em seguida assinado pelos srs. tenente-coronel Lobo da Costa, engenheiro Duarte Pacheco e outros. E o novo presidente da Camara Municipal de Lisboa, disse, profundamente comovido:

—Sr. ministro do Interior: agradeço a V. Ex.ª o convite para presidir á Camara Municipal de Lisboa e as palavras amigas que pronunciou. Sei que é pesada a tarefa que de mim se exige, e dou bem conta da extensão do sacrificio que este encargo representa para mim. Conheço, por experiencia, o premio de amarguras que colhe o esforço honesto e desinteressado. Aceitei esta missão por um dever de civismo e por um imperativo de consciencia. Não posso esquecer as minhas responsabilidades na obra de ressurgimento nacional que teve o seu alvorecer em 1926 e que começou a realizar-se em 1928. Nem poderia ficar indiferente ao apêlo do chefe do governo em quem eu vi, muito antes dele chegar a esse alto posto, o verdadeiro dirigente da Nação que queria ressurgir. Aceitei por um dever de civismo por estar convencido de que me serão criadas as condições indispensaveis para a realização da obra necessaria e de que a população de Lisboa me acompanhará na acção fecunda que pretendo exercer. Uma recusa seria uma falta de civismo. Continuarei os bons serviços e as honestas tentativas dos meus antecessores. Não serão a vaidade nem o desejo de praticar actos heroicos os estimulos para a minha actividade. Procurarei apenas servir a cidade e o governo. Tudo o que fizer de bom será da cidade e do governo. Conto com a colaboração da vereação eleita. E, para terminar, direi que, com a confiança do governo, procurarei realizar a obra que o governo e a cidade esperam das minhas fracas forças.

No final, o sr. engenheiro Duarte Pacheco foi cumprimentado por todos os presentes.

A posse oficial da nova vereação será dada, pelo sr. ministro do Interior, no edificio da Camara, depois de amanhã, domingo.

A marca de talheres e baixela em Alpaca Cromada e Prateada com tôdas as garantias.

A venda nas boas casas.

Rex-Bar **REVEILLON com uma lauta e fina ceia**

Bonitos efeitos de luz--Surprezas--Conforto--Alegria

Reserve já a sua mesa para a mais festejada passagem do ano

R. N. da Trindade, 15 **O melhor serviço de restaurante e bar em Lisboa—Tel 27391**

O Porto dia a dia

Habitos e costumes tripeiros

Ha no Porto habitos e costumes verdadeiramente inadmissiveis e improprios duma cidade com pretensões a moderna e a civilizada.

Poderiamos apresentar aos nossos leitores inumeros casos, mas, por hoje, limitamo-nos a citar a maneira verdadeiramente antiquada, e até deshumana, como na cidade da Virgem se comemora a noite de Natal, a noite chamada da familia, noite na qual se diz que um sôpro divino acorda na nossa alma todos os sentimentos bons, momento solene de paz e de doçura, em que todas as paixões ruins esquecem, para emergirem á superficie das almas os sentimentos bons, momento solene de paz e de doçura, em que todas as paixões ruins esquecem, para emergirem á superficie das almas os sentimentos mais puros e mais belos do coração humano. Ha apenas nessa noite—dizem os felizes—uma ambição: a de se viverem umas horas no alegre e feliz convivio da familia...

O Natal no Porto só tem todos os encantamentos para os que têm familia, ou pessoas amigas a casa de quem possam ir «consoar». E os outros? a enormissima falange dos sem-familia, dos empregados comerciais da provincia que, por falta de dinheiro, ou até de licença, não vão á terra «consoar» com os seus, os desempregados muitas vezes sem eira nem beira, ou ainda as numerosas pessoas que, pela falta dum ou mais entes queridos, não se reunem, e desejariam que esse dia e essa noite fossem como os outros em que uma pessoa tem variadissimas distracções, ou até divertimentos, que lhe possam suavizar tanto quanto possivel as amarguras da vida?

A noite de Natal no Porto é, para muitos, uma noite de cruel sofrimento!

Não ha um teatro, um café, um restaurante, um clube, um ponto de reunião sequer, onde uma pessoa possa passar umas horas. Está tudo fechado depois das 20. Funcionou este ano, apenas, depois das 23 horas, o cinema da Batalha. De resto, tudo, absolutamente tudo fechado! Até as retretes publicas e os mictorios encerraram as suas portas...

Quem aí por volta das 23 ou 0 horas désse uma volta pela parte mais central da cidade, encontrava ás portas dos cafés, e em grupos nas ruas e passeios—tambem não havia policia a impedi-lo—numerosas pessoas que comentavam acremente a antiquada e hoje inadmissivel praxe do encerramento dos teatros, cinemas e cafés, numa noite em que tantos desejariam afastar do seu espirito recordações dolorosissimas, e assim são forçosamente obrigados a sentir á sua roda todo o amargor da solidão, e o desespero da falta de um ou mais entes queridos que a ausencia ou a morte de si afastou.

E' ou não uma crueldade fazer avivar a cada um os seus maiores sofrimentos?

Acabe-se com essa velharia!

Oxalá que para o ano tudo isso se modifique, de forma a que, por prévio entendimento, estejam um ou mais cafés, cinemas e teatros abertos. Isto para que a noite de Natal no Porto seja bem alegre para uns, e menos triste para outros...

G. de C.

TAUROMAQUIA

Escola de Toureio

Na praça de touros do Campo Pequeno, abre no proximo domingo, 2 de janeiro, a Escola Teorica e Pratica de Toureio, dirigida pela Direcção do Sindicato dos Toureiros Portugueses. A escola funcionará todas as quintas-feiras e domingos, das 15 ás 17 horas.

A inscrição de alunos está aberta no Sindicato dos Toureiros Portugueses na Praça da Alegria, 12, sendo dispensados de pagamento da cota os que não tenham recursos.

NUMEROS PREMIADOS NA LOTARIA DE HOJE

9667 . . . . 1:000.000$
9668 Aprox. ao 1.º premio **20.000$**
9666 Aprox. ao 1.º premio **20.000$**
1955 . . . . 80.000$
7824 . . . . 30.000$

Premiados com 5.000$00

1029 1576 3418 4503 4815 6312 6741
8725 8856 9659

Premiados com 2.000$00

45 789 1174 1606 3108 3231 3556
3648 3928 5144 5413 5500 6339 7107
8094 8386 8568 8815 8872 8961

Premiados com 1.000$00

117 196 916 1291 1627 1667 1981
2385 2524 2626 3097 4594 4688 5029
5709 5750 6864 7211 8008 8476 8888
9383 9742 9804 10387

Premiados com 800$00

DEZENA

39 70

CENTENA

152 154 176 227 320 364 376
394 490 535 537 562 661 707
726 746 816 868

MIL

1010 1013 1118 1138 1248 1292 1328
1342 1364 1372 1386 1454 1457 1492
1497 1500 1547 1577 1578 1598 1608
1676 1717 1724 1778 1779 1791 1824
1830 1832 1935 1994

DOIS MIL

2010 2058 2077 2083 2126 2151 2215
2247 2271 2292 2300 2442 2465 2467
2469 2489 2510 2527 2575 2578 2604
2650 2699 2788 2805 2816 2836 2857
2858 2887 2891 2925 2972

TRÊS MIL

3056 3103 3169 3220 3222 3269 3306
3335 3336 3345 3349 3366 3376 3387
3388 3401 3408 3533 3613 3645 3698
3781 3783 3878 3895 3964 3996

QUATRO MIL

4032 4052 4098 4131 4172 4239 4355
4365 4393 4394 4436 4455 4483 4539
4540 4557 4600 4634 4648 4682 4722
4734 4744 4812 4833 4873 4875 4892
4904 4931 4966 4989

CINCO MIL

5024 5032 5033 5053 5076 5097 5099
5187 5241 5270 5295 5403 5439 5484
5489 5536 5552 5559 5604 5627 5681
5686 5692 5740 5755 5806 5849 5904
5910 5916 5922 5943 5952

SEIS MIL

6013 6022 6036 6147 6151 6157 6158
6222 6257 6308 6456 6565 6568 6604
6671 6742 6753 6799 6804 6846 6922
6947 6948 6979 6985

SETE MIL

7000 7007 7020 7031 7083 7088 7108
7128 7170 7219 7273 7311 7330 7375
7380 7496 7595 7665 7672 7677 7722
7748 7775 7854 7884

OITO MIL

8096 8100 8108 8169 8177 8241 8271
8323 8330 8369 8392 8403 8441 8446
8509 8526 8556 8589 8645 8678 8693
8711 8716 8719 8749 8813 8877 8893
8963 8967

NOVE MIL

9025 9061 9087 9094 9152 9178 9180
9192 9210 9280 9283 9360 9373 9459
9504 9531 9557 9579 9581 9595 9699
9731 9734 9740 9749 9774 9776 9798
9805 9815 9880 9917 9934 9941 9998

DEZ MIL

10101 10115 10117 10119 10161 10343
10393 10415

Os numeros, cuja terminação seja em 6, 7 e 8 têm o premio de 400$00.

JOALHARIA MORAIS

R. Nova do Almada, 98 - Telef. 2 7662

Todos os artigos 30 0|0 mais barato por serem fabricados nas suas oficinas e não pagarem a intermediarios. Cinzeladores, gravadores, esmaltadores, joalheiros e cravadores, possui esta casa os maiores artistas. Trabalhos para exposição e para o publico. Oficinas de relojoaria a cargo do grande mestre construtor e cronometrista A. Romero

BOLSA DE LISBOA

31 de dezembro

CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 3 3|4 1936 s|j	948$00	946$00	949$00
» 4 0|0 1934 ..	980$00	980$00	984$00
Emprestimo 4 1|2 0|0 1912	—	—	—
Consolidado 4 1|2 0|0 1933	1.024$00	1.024$00	—
» 4 3|4 1934 .	1.140$00	1.141$00	—
» 5 1|2 0|0 1933	1.070$00	1.069$00	1.070$00
Externo 3 0|0 1.ª Série ..	1.760$00	1.759$00	1.760$00
» 3 0|0 2.ª » ..	—	1.896$00	1.900$00
» 3 0|0 3.ª » ..	1.760$00	1.759$00	1.760$00
Cautelas s|juro 3.ª Série	163$50	163$00	163$50
Acções			
BANCOS			
Espirito Santo e Comercial de Lisboa	—	765$00	—
Lisboa & Açores, port..	—	—	375$00
Portugal, portador.....	—	1.122$00	1.125$00
C.as DE SEGUROS			
Bonança	950$00	937$00	—
Fidelidade.....	—	—	—
Mundial	241$00	240$00	242$00
Nacional.....	—	—	—
Nagres	—	—	—
Tagus.....	—	—	—
C.as DIVERSAS			
A. P. ordinaria.....	—	—	—
» » privilegiadas	12$00	12$00	12$50
Aguas de Lisboa, port..	265$00	264$00	268$00
» » ass. 1934	—	147$00	
» » ass. 1936	—	—	150$00
Credito Predial	—	15$50	16$20
Gaz e Electricidade.....	305$00	305$00	305$50
Portugal e Colonias.....	83$00	83$00	83$20
Navegação	119$00	118$00	119$50
Portuguesa de Pesca....	—	—	—
» de Tabacos.	400$00	400$00	400$50
Tabacos de Portugal....	—	351$00	355$00
Tabaqueira	—	—	—
União Electrica Portug.	201$00	200$00	201$00
COLONIAES			
Açucar de Angola.....	376$50	376$50	377$00
Busi — 1.ª Emissão	49$00	49$00	49$20
» — 2.ª	47$50	47$00	47$50
Ilha do Principe, as.	380$00	380$00	382$00
Obrigações			
C. P. 6 0|0	205$00	204$00	207$00
Prediais 6 0|0 — 1932 1.ª S	—	—	90$50
» 7 0|0	103$00	102$50	103$00
União Elect. Port. 6 1|2 0|0	—	—	—
» » » 5 0|0 ...	—	—	—
Busi 9 0|0.....	115$00	115$00	115$50
» 6 1|2 0|0.....	—	120$00	121$00

HENRIQUE DE BARROS GOMES

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa

TELEF. 2 5482 RUA S. JULIÃO, 69

CAMBIOS

CHEQUES SOBR	Compra	Venda
Londres.....	110$00	110$20
Paris	$74,6	$74,8
Madrid	1$27,9	1$28,1
New-York	22$00,8	22$04.8
Zurich.....	5$03,8	5$09,7
Roma	1$15,7	1$16,0
Bruxelas	3$73,2	3$73.9
Amsterdam	12$24.7	12$27,0
Berlim	8$86,3	8$87,9
Praga.....	$77,2	$77,4
Rio de Janeiro.....	1$16,0	1$16,2
Libra ouro	—	—

CAPRISTANO & FERREIRA, LIMITADA

BOMBARRAL

Horarios das carreiras de auto-carros

Lisboa—Caldas da Rainha—Leiria.	7,00—12.30—16.30
Lisboa—Bombarral—Peniche	7.30—14.30—17.30
Lisboa—Nazaré—Alcobaça	8.30—14.30 - 19.45
Lisboa - Nazaré	17.30
Lisboa—Lourinhã—Bombarral.	18.30
Nazaré—Lisboa	6.30
Peniche—Bombarral - Lisboa.	6.55—8,10—10.50 - 14.35 - 15 - 20
Leiria—Caldas da Rainha - Lisboa.	7.50—15.00 - 19.00
Alcobaça—Nazaré—Lisboa	7.35 - 10,05—14.35
Bombarral—Lourinhã—Lisboa	7.50
Peniche—Torres Vedras—Lisboa	8,45—16.00
Peniche—Caldas da Rainha - Santarem . . .	8.10—10.50 - 15.20
Peniche—Caldas da Rainha	6.55—19.50
Caldas da Rainha—Peniche	9.25 - 21.55
Torres Vedras—Peniche	11.20—19.50
Santarem - Caldas da Rainha—Peniche . . .	9.15—13.50 - 18.00
Santarem—Rio Maior—Nazaré	8.40—19,30
Nazaré - Rio Maior—Santarem	5.20—15,35
Leiria—Caldas da Rainha—Azambuja. . . .	8.55—15,55
Azambuja—Caldas da Rainha—Leiria. . . .	7.45 - 20.05

Partidas de Lisboa para o Porto..... 7.0) Partidas do Porto para Lisboa..... 7.40

Para outras informações: FILIAL EM LISBOA — Largo de S. Domingos, 11 — Telefone 21003

Quere a sorte grande?
Habilite-se na Tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Quere a sorte grande?
Habilite-se na Tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Cambista Testa

Fechou o ano a vender a

Sorte Grande Imediata

1955—80.000$00

Bilhete inteiro

Numero certo desta casa

Para a primeira do ano grande palpite

Preços correntes

Pedidos a Castelo & Diniz, L.da

74—R. ARSENAL—78

SORTES GRANDES

9667

COM 1.000 CONTOS

E

7824

COM 30 CONTOS

na lotaria de hoje, foram vendidas na Casa Travassos — Rua da Palma, 46

A SORTE GRANDE FOI TODA EM CAUTELAS E A IMEDIATA EM DECIMOS

MOBILIAS

Modernas, classicas, e lustres, tenho e executo, com a maxima perfeiçao e economia, consulte V. Ex.ª a **Marcenaria do fabricante ANGEL LOPO**, Travessa das Salgadeiras, n.º 7, Patio (ao Campo de Sant'Anna—Telef. 44147.

ESTRANGEIRO

Fatos a prestações

de 15$00 por semana com Bonus

Alfaiataria Lanas, L.da

PRAÇA DE D. JOAO DA CAMARA, 4, 1.º

(por cima do Café La Gare)

Em frente da Estação do Rossio

A CONQUISTA DA MONTANHA

Um dos maiores prazeres do inverno é sem duvida, a prática dos desportes da neve, que atrai todos os anos a Saint Moritz uma concorrencia elegante e endinheirada. Estas duas americanas partem alegremente para a conquista da montanha, que hão de descer pouco depois, envolvidas numa nuvem de poeira branca

Automoveis atacados

por um grupo de bandidos

ALEP, 31.—Ontem á noite 13 automoveis foram assaltados na estrada de Alep a Alexandreta, 4 quilometros a Oeste de Alep por 5 bandidos armados.—(Havas).

Cigarros «Du Maurier»

COM BOQUILHA-FILTRO

Nada tem que irrite a garganta e prejudique a saude. «Du Maurier» é um cigarro de bom gosto e fino aroma. O Filtro «Du Maurier» é patenteado. Agente: A. Contreras, Suc.—R. 1.º Dezembro, 7.

Pensão Liége

200$00 e 236$00

Diária 8$00 — Almoço 4$00 — Jantar 4$50

Comer até satisfazer

Rua Bica Duarte Belo, 72 — *Telefone 25860*

T. S. F.

Sparton reparações Mullard

Laboratorio Radiofonico

Rua Martim Moniz, 31, 1.º

LISBOA TEL. 21996

RESTAURANTE CENTRAL

C. do Carmo, 19 — Telef 2 7335

Grande ceia da passagem do ano

Deliciosos jantares dia de Ano Novo

Fine "Macieira"

A companheira no inverno

PELES

Raposas, capas, golas e toda a variedade de peles. Curte, tinge e confecciona.

Casa Anão

Rua Fanqueiros, 376, 2.º

EXTRA

(Fabrica do Porto)

Assentos para cadeiras — Corte de folha de cotelo — Contraplacados

Dr. Miguel de Magalhães

Monitor da clinica de Necker—Paris

RINS e vias urinarias — Venerologia e sifilis

t. N. de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas

TELEFONE 2 9062

A CRISE EGIPCIA

Vai intensificar-se a luta

entre o novo govêrno e o partido Wofd

CAIRO 31.—O novo gabinete prestou juramento ontem á noite.

Mahmoud Pachá declarou aos jornalistas que a sua primeira missão consistia em dissolver todas as organizações politicas que tragam camisas e especialmente os camisas azues (wafdistas).

Os parlamentares wafdistas reuniram-se ontem á noite sob a presidencia de Nahas Pachá que anunciou que prosseguiria sem hesitações a luta que iniciou.

Cinco antigos ministros membros da comissão juridica tencionam publicar um decreto sôbre o caracter anti-constitucional do novo governo que se apoia numa minoria parlamentar de menos de dez por cento enquanto os wafdistas contam no parlamento com mais de nove decimos dos mandatos totais.

A Imprensa arabe abstem-se provisoriamente de qualquer comentario. Apenas o «Balagh» defende o governo actual informando que se realizaram manifestações wafdistas num bairro do Cairo e em varios centros da provincia.—(D. N. B.).

A atitude da Inglaterra

LONDRES, 31.—Os jornais seguem, com certa inquietação, o desenvolvimento da crise egipcia.

O «Times» escreve que se deve esperar que nem o governo nem a oposição abandonem a via constitucional. As objecções do rei e dos seus conselheiros sôbre a manutenção do exercito do partido dos camisas azues são compreensiveis. E' para lamentar que Nahas Pacha não tenha encontrado um meio de dissolver estas formações.

O «Daily Mail» diz que esta crise respeita apenas ao Egipto. No entanto a Inglaterra não pode permitir que os seus interesses sejam comprometidos. A declaração do novo primeiro ministro sôbre a execução do tratado de aliança prova que ele não tem ilusões sôbre a acção da Inglaterra, na sua qualidade de protector e amiga do Egipto.—(D. N. B.).

Um episodio da luta anglo-italiana no Mediterraneo

PARIS, 31.—Os jornais comentam a crise egipcia.

O «Figaro» diz: «Eis o Egipto por sua vez em crise daclarada e por detrás sempre o antagonismo das influencias inglesa e italiana. No proximo domingo quem não tiver mais nada que fazer poderá celebrar o primeiro aniversario do «gentleme's agreement» anglo-italiano, assinado em 2 de janeiro ultimo. De futuro ninguem poderá dominar livre e utilmente no Mediterraneo. O conflito mediterranico pode destruir muito, mas nada pode construir. A actual rivalidade só pode aproveitar áqueles que nele não participam directamente. Quando se reconhecerem estas realidades, o enervamento e a desconfiança acabarão, sem duvida, por ceder ao senso pratico. Então tornar-se-á possivel imaginar e negociar um Estatuto mediterranico que tranquilize toda a gente».

O «Petit Journal» escreve: «E' impressionante que as autoridades britanicas tenham deixado o conflito arrastar-se durante semanas, em vez de o esmagar no inicio. Não tinham elas todo o interesse em evitar uma crise muito aguda, de que a agitação panarabe e a propaganda italiana não serão as ultimas a aproveitar?»

«L'Aube» diz: «Encontrar-se-á ali, num ponto nevralgico para o imperio, um episodio da luta entre Roma e Londres nas margens do Mediterraneo oriental, o que não nos causará surpreza. Desde já a empresa audaciosa de Faruk, impelido por conselheiros de interesses duvidosos e apoiado por tropas de caracter fascista, parece uma aventura cheia de riscos para o Egipto».—(H.).

Casino Estoril

Aos sabados: Jantar á Americana
Preço: Esc. **20$00**

Nos restantes dias: Jantar dançante
Preço: Esc. **12$50**

BILHETES ESPECIAIS:

Todos os dias, excepto sabados e domingos:

Comboio, (2.ª cl. ida e volta) e **Jantar ou Ceia, Esc. 16,** incluindo Taxas, serviço, autocarro da Estação ao Casino e entrada

TODOS OS DIAS: Comboio, (2.ª cl. ida e volta) **autocarro** da Estação ao Casino, **entrada** e um **vale** de Esc. 2$50 para consumo no Restaurante e Bars do Casino **Esc. 12$50**

A' venda nas bilheteiras do Cais do Sodré

ORQUESTRA PORTUGAL

Todos os dias: De Tarde — chá dançante á Noite — Baile e Cinema

NO III REICH

O exito do plano dos quatro anos

LONDRES, 31.—O «Times» ocupa-se do desenvolvimento economico da Alemanha, em 1937.

O correspondente daquele jornal em Berlim diz que o governo alemão deve estar satisfeito com o progresso realizado no dominio industrial e economico. A producão industrial aumentou. O numero de desempregados deminuiu em mais de quinhentos mil. A industria pesada registou maiores exportações. A importação de materias primas aumentou alguma coisa, enquanto que no interior varios produtos sinteticos, entre os quais a essencia e a borracha artificiais, fizeram as suas provas.

Construiram-se novas estradas e novas fabricas. Este activo constitui um «récord» de exitos que só foi possivel devido a uma forte direcção nacional e a uma firme vontade de vencer todas as resistencias. A decisão do governo de tornar a Alemanha independente acentua-se de dia para dia. Os numerosos exitos do plano de quatro anos de Goering não podem ser postos em duvida. (D. N. B.).

CANDEEIROS, APARELHOS E MATERIAIS ELECTRICOS

ELECTRO MATERIAL DO COURA S. A.

Rua dos Correeiros, N.º 140, 1.º, D.to

LISBOA

DESEJA FESTAS FELIZES E UM ANO NOVO MUITO PROSPERO AOS SEUS ESTIMADOS CLIENTES E AMIGOS.

QUANDO ELA VIAJA...

Greta Garbo foi passar este ano o Natal á Suecia. Os fotografos surpreenderam-na em Gothenburg, a bordo do navio que a conduziu á Patria, fora da atmosfera convencional dos estudios, como se fôsse uma caixeirinha ou uma modista em gôso de férias

V. Ex.ª NAO SABE? **DÓMÚZ** E O REI DO ANIZ

DR. ARMANDO NARCISO

CLÍNICA MÉDICA

Praça Restauradores, 48, 1.º

Telef. 2 1738

HAVAS

ROJA

Brilhantina líquida ricinada incomparável para a conservação dos cabelos.

À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

DA-WA
CHARCUTERIA
TELEFONE 4 9764
AV. DUQUE D'AVILA, 38-B

vende as mais finas Carnes frias Quilo 24$00

Supersom
— DA —
EMERSON RADIO CORP.
Ouçam! Examinem! e Confrontem
O melhor receptor da S. T. E.
Rua da Conceição, 35-1.º

ULTIMAS NOTICIAS

VEEDOL MOTOR OIL

NO ANO NOVO

Um discurso de Hitler
sobre a situação do III Reich

MUNICH, 31.—O Fuehrer-Chanceler publicou, por ocasião do Novo Ano, uma declaração na qual diz:

«Que modificação imensa desde o advento do nacional-socialismo! Um povo que tinha sofrido uma derrota politica, moral e material e que se encontrava na miseria readquiriu em menos de cinco anos uma grandeza esmagadora. Um inquerito popular e unificado substituiu o cáos parlamentar. Sem consideração de origem, de nascimento, de país, de região, de confissão ou de partido a idéa de Nação triunfa hoje.

No dominio da politica economica nós conseguimos em cinco anos vencer a mais grave crise da Alemanha.

Podemos dizer hoje que reintegrámos seis milhões de desempregados na produção nacional, que aumentámos consideravelmente o rendimento nacional, que estabilisámos a moeda num periodo de crises monetárias internacionais e que, sobretudo, conseguimos pôr um dique ao aumento da carestia da vida que tanto faz sentir os seus efeitos.

O alcance destas medidas avoluma-se quando se considera a situação em que se encontram os outros povos. Com efeito enquanto a Alemanha, graças ao trabalho construtivo do governo nacional-socialista, é um elemento de ordem e de paz no interior e consequentemente no exterior, vemos em certos estados vizinhos os mesmos fenomenos de febre que agitaram a Alemanha antes do advento do nosso regime.

Esta modificação traduz-se na porção internacional do Reich. Em 1933 era uma nação discriminada despresada e violada; hoje um povo confiante e um estado poderoso protegido por um forte exercito. Este novo exercito alemão contribuiu para constituir um elemento internacional de ordem contra as maquinações das forças ocultas que constituem o fermento da decomposição dos povos e dos estados. A revolução mundial judeo-bolchevista fracassará definitivamente perante esta nova colaboração dos povos.

O renascimento da nação alemão e do Reich é o resultado exclusivo dos esforços do nosso proprio povo e isso nos enche particularmente de confiança. Não foi a amizade do estrangeiro ou o socorro estranho que restaurou a nossa grandeza, mas a vontade nacional-socialista, a nossa verdade e o nosso trabalho».

Depois de ter agradecido aos seus colaboradores no partido, no estado e nas forças armadas o seu fiel apoio, e depois de ter exprimido a sua gratidão ao povo alemão, o Fuehrer destacou os meritos do partido nacional-socialista.

«Será este, disse, o merito eterno do partido».

Quanto ao trabalho a realizar durante o novo ano, o Fuehrer declarou:

«A palavra de ordem resume-se em reforçar a nação em todos os dominios da sua vida. No dominio da politica interna, reforço da educação nacional-socialista e reforço da organização nacional-socialista. No dominio da politica economica, reforço da execução do plano de quatro anos. No dominio da politica externa reforço do potencial alemão.—(D. N. B.).

Ano Novo e Reis

Durante estas Festas o **Palace Hotel do Bussaco, Palace Hotel da Curia** e **Hotel Astoria de Coimbra** terão *um serviço especial e em condições excepcionais de conforto e economia.*

Informações: Rossio 108
Telef.: 27450

O «Diario de Lisboa» vende-se no Estoril—Caminho de ferro.

A GUERRA SINO-NIPONICA

Os japoneses apresentam
as bases
para um acôrdo com a China

LONDRES, 31.—De Changai comunicam á «Reuter»:—Uma fonte fidedigna anuncia que von Dirksen, embaixador do Reich, em Toquio, foi encarregado pelo governo japonês de submeter ao governo chinês, por intermedio de Trautman, embaixador da Alemanha na China, as seis seguintes propostas:

1.ª—Conclusão dum acôrdo economico sino-niponico que reconheça ao Japão o direito de participar no comercio nacional da China e a superintendencia japonesa nas Alfandegas, transportes, etc.; 2.ª—Adesão da China ao pacto anti-comunista; 3.ª—Criação duma zona desmilitarizada em certas regiões especificadas pelo Japão; 4.ª—Estacionamento na China de guarnições niponicas permanentes; 5.ª—Formação dum governo independente na Mongolia interior; 6.ª—Pagamento pela China dos prejuizos de guerra.—(Havas).

Material russo para a China

LONDRES, 31. — De Changai comunicam á Reuter constar que pequenos submarinos de fabricação russa fizeram a sua aparição no Yang-Tsé, a oeste de Ngan-Kong (Anking), principal provincia de Ngan-Hoei (An-Woi). Segundo informações da Imprensa chinesa, parece que aqueles navios de guerra foram expedidos em peças soltas da Russia para a China. Ainda segundo as referidas fontes informadoras, consta que chegaram igualmente á China doze carros de combate anfibios.—(Havas).

O incidente com a «Lady Bird»

TOQUIO, 31.—O embaixador da Gran-Bretanha em Toquio, Craigie, entregou a Hirota uma nota que acusa a recepção da resposta japonesa de 28 de dezembro relativa ao incidente com o navio «Lady Bird».

Parece que a referida nota exprime um sentimento de satisfação quanto ao conjunto daquela resposta, mas que dá a entender que alguns dos seus pontos necessitam de discussão suplementar.—(Havas).

As operações militares

Segundo a Imprensa chinesa de Changai, parece que as operações recomeçarão imediatamente na provincia de Xan-Si, depois duma acalmia de 8 semanas, marcada unicamente pela actividade dos elementos chineses moveis, que fizeram numerosas incursões nas linhas japonesas e atacaram as suas retaguardas. Os efectivos nipónicos de Tai-Yuan nos ultimos dias foram elevados a 16.000. Mais de 10.000 soldados japoneses chegaram a Yuan-Ping com numerosas peças de artelharia. A' região de Tai-Yuan e Sin-Xien chegaram 60 «tanks».

De Sian-Fu comunicaram que as autoridades provinciais deram ordem á população para entregar as moedas de prata e objectos do mesmo metal em troca de notas dos Bancos governamentais, sob pena de confiscação.

Segundo informa a Reuter, as tropas chinesas evacuaram Tsing-Tao, a policia desertou e os saqueadores dirigiram-se para o bairro comercial nipónico.

O almirante Xen-Hung-Lieh, «maire» de Tsing-Tao, e o comandante da guarnição, almirante Hsieh-Kang-Xeh, abandonaram a cidade. Um corpo de voluntarios estrangeiros, constituido ontem e que é comandado pelo residente britanico A. R. Hogg, desempenha as funções policiais.

A SITUAÇÃO EM FRANÇA

Vão ser convocadas
as assembléas
dos secretarios de sindicatos

PARIS, 31.—Depois da reunião da comissão administrativa da União dos sindicatos foi publicado um comunicado em que se sauda «a vitoria obtida pelos trabalhadores dos serviços publicos e se registam os compromissos precisos tomados, em nome do presidente do conselho, por 3 ministros responsaveis, contando que sejam cumpridos antes do fim do ano».

Depois de protestar na quarta-feira, a comissão executiva declara «considerar insuportavel a utilização de camiões militares no conflito dos transportes e decide convocar, em breve, no caso de tais medidas serem mantidas, as assembléas dos secretarios dos sindicatos para examinarem a situação».—(Havas).

Um artigo do «Financial Times»

LONDRES, 31.—Em editorial intitulado «A moderação vence em França», o «Financial Times» dirige felicitações ao governo francês pela rapidez com que soube liquidar a greve dos serviços publicos. «O prestigio do ministerio Chautemps, escreve, deve achar-se consideravelmente acrescido pela decisão de que deu provas terminando a greve. O rapido malogro do movimento constitui uma importante vitoria para as forças de moderação da França».

Referindo-se á alta dos preços de custo, o mesmo jornal diz: «As propostas da comissão de inquerito á produção constituem um remedio, mas este remedio não poderá ser eficaz se a produção industrial fôr constantemente interrompida por greves desencadeadas pelos extremistas. E' pois de grande importancia que a greve tenha podido ser liquidada no inicio». —(Havas).

O novo orçamento

PARIS, 31.—Na sessão nocturna de ontem a Camara dos Deputados aprovou em segunda leitura o projecto de orçamento por 527 votos contra 5. O orçamento aprovado apresenta um aumento de despesas de 420 milhões de francos. O projecto será enviado esta manhã ao Senado.—(Havas).

As origens do ultimo movimento

PARIS, 31.—O «Matin» comenta a greve dos serviços municipais e escreve:

«O plano de Moscovo para inquietar a opinião publica por uma serie de conflitos sociais e minar a autoridade do governo para que os socialistas renunciem enfim a toda a cooperação, continua a fazer sentir os seus efeitos. As directrizes moscovitas procuram acelerar a revolução para que um novo governo, com ministros comunistas, renuncie á politica de não-intervenção em Espanha e preste o seu apoio aos bolchevistas espanhois antes que seja demasiado tarde».—(D. N. B.).

Grandiosa Festa do Réveillon
— NO —
Jardim Cinema
que será radiodifundida pelo Radio Club Português

O melhor Bolo-Rei
PATISSERIE VERSAILLES

Antigo Solar da Alegria P. da Alegria, 56—Telefone 24290
HOJE—«Reveillon»—Grande noite de Bom Fado com NATALIA DOS ANJOS, LUCILIA DO CARMO, ALBERTO RIBEIRO, FILIPE PINTO e o impagavel FRANCISCO DOS SANTOS, o concertista de viola MARTINHO D'ASSUNÇÃO, entrada por mesas reservadas. Ceias a 20$00. Amanhã, grandiosa «matinée» e «soirée» com MARGARIDA PEREIRA, MARIA VIRGINIA, DOMINGOS SILVA, FILIPE PINTO.

O MOMENTO INTERNACIONAL

Eden vai descansar
alguns dias para França

LONDRES, 31. — Anunciou-se esta manhã que Neville Chamberlain decidiu assumir as funções de ministro dos Estrangeiros durante a ausencia de Anthony Eden, que irá a França passar alguns dias.

Esta decisão causou viva surpresa entre os redactores dos jornais, pois é geralmente lord Halifax quem substitui Eden. Vê-se nesta medida uma indicação do maior interêsse, significando que o primeiro ministro atribui ás questões externas grande importancia e não se duvida que ela foi ditada pela gravidade da situação no Extremo Oriente.—(Havas).

Churchill e a Hungria

BUDAPESTE, 31. — A Agencia telegrafica hungara informa que na entrevista que concedeu a Lady Listowel, correspondente do «Pester Lloyd», o deputado britanico Winston Churchill declarou:

«A Inglaterra continua a nutrir sentimentos calorosos pelo povo da Hungria. Alguns dos homens que deliberaram em 1919 em Paris eram politicos com conhecimentos muito restrictos da historia da Europa. Eu nunca considerei que o tratado de Trianon não pudesse ser revisto».—(Havas).

As relações russo-romenas

MOSCOVO, 31. — A Tass informa que o ministro dos Estrangeiros da Romenia, Istrati Migescu, dirigiu a Litvinov um telegrama, exprimindo a satisfação «pela ocasião que se lhe oferece de colaborar com a U. R. S. S.».

Litvinov respondeu,pedindo a Istrati Migescu que «não ponha em duvida a simpatia e apoio do governo da U. R. S. S. a toda a politica realmente dirigida no sentido da defesa da paz universal».—(Havas).

Movimento diplomatico em Londres

LONDRES, 31.—O «Daily Express» informa que sir Robert Vansittart, secretario geral do «Foreign Office» vai ser nomeado embaixador numa capital importante. Será substituido, provavelmente, por sir Alexander Cadogar, actualmente sub-secretario de Estado no «Foreign Office».—(D. N. B.).

A visita do rei Carol a Inglaterra

LONDRES, 31.—Goga, presidente do Conselho romeno, fez ao correspondente da Agencia Reuter uma declaração afirmando que o governo romeno se esforçará por manter com a Inglaterra relações cada vez mais estreitas. Esta tendencia terá a sua consagração na proxima visita do rei Carol a Londres.—(D. N. B.).

VICTORIA-BAR
O MELHOR
REVEILLON
COM
JIMMY CAMPBELL
ASSISTENCIA **RIGOROSAMENTE** ESCOLHIDA
TEL. 2 1912

Sucursal do CAFÉ TAVARES
(Tavares Pobre)—Telefone 2 9687
Hoje ceia de fim de ano, com vinho branco e tinto, Espumoso e Porto Borges
MUSICA, ALEGRIA E CONFORTO
Amanhã jantar especial com Porto Borges

LINITA
E' o unico colchão de arame que tem condições proprias para evitar a aderencia de parasitas. R. D. Pedro V, 75. Telefone 2 5448.

Voltas que o mundo dá...

Palavras dum leitor

Antes do almoço e depois do jantar, o jornal—a gazeta, como diziam os nossos avós—é para o homem um amigo que nunca falta, que está sempre pronto a informá-lo e a entretê-lo. Mas o amigo, que antigamente era alegre, risonho, que até mesmo as coisas serias, graves, transformava com despreocupada irreverencia em anedoctas, em gracejos, em ditos de espirito esfusiantes e luminosos como foguetes riscando uma noite de julho; o amigo a pouco e pouco, tornou-se sombrio, sorumbatico—parecendo carregado de «normandos», que andava de luto. Mais tarde, com o tempo, o seu pessimismo azedou-se e hoje não nos entra em casa sem que logo, á queima-roupa, não nos atire com isto:

—Sabes? As coisas vão mal, muito mal.... Mussolini abandonou Genebra. E' a guerra!

Ou com isto:

—Sabes? As coisas vão de mal a pior... Os japoneses bombardearam uma canhoneira norte-americana. E' a guerra!

Ou com isto:

—Sabes? As coisas vão pessimamente... Hitler quere colonias. E' a guerra!

E nunca nos diz—o tenebroso amigo!—que Mussolini não oculta de ninguem uma virgilia na inclinação para os trabalhos do campo; nunca nos diz que, a-pesar do militarismo niponico, a senhora Crisantemo ainda vive numa casa de papel, ainda ama e ainda tem medo dos ratos; nunca nos diz que Hitler prefere os cães a quaisquer outros animais e nas suas ferias de chanceler pinta, com vacas e arvores e tudo, paisagens ingenuas, extremamente bucolicas.

Estas coisas pequenas, insignificantes, que dão á vida uma côr, um perfume—ele, em regra, ignora-as ou despreza-as.

O sorriso passou de moda; o gracejo sofre de reumatismo; a anedocta recolheu a um asilo de velhas.

A angustia, em compensação, começou a seguir-nos—e a perseguir-nos.

Se vamos ao cinema e nos divertem as palhaçadas dos irmãos Marx—a angustia segreda-nos:

—Não te esqueças dos perigos que ameaçam a civilização ocidental.

Se por acaso uma cena de rua nos obriga a uma gargalhada (outro dia, por exemplo, vi um cavalheiro de oculos agredido a galinhas por um saloio vendedor das mesmas)—a angustia, lá de longe, grita-nos, pressurosa:

—Tu ris! Desgraçado! Não te lembras então que a paz do mundo é como um navio desarvorado e que mete agua?

Em casa, finalmente, quando nos dispomos á leitura dum romance de aventuras ou dum romance policial, a angustia, á nossa volta, sarrazina-nos:

—Deixa-te disso. Olha que a guerra não demora. E' só uma questão de meses. O mundo está condenado a arder. Deixa-te de romances Pensa no futuro. Medita na morte.

Quem fez, porém, com que travassemos conhecimento com a angustia?

O nosso amigo—o jornal.

Foi ele quem no-la apresentou, quem a introduziu em nossa casa, quem lhe ensinou os nossos passos, os nossos habitos.

Creio, todavia, que ele se arrependeu; creio que ele chegou, enfim, á conclusão que a amargura nada resolve, que a angustia nada evita—e que antes do almoço ou depois do jantar coisa alguma se compara em excelencia a um fio de riso e tambem a um fio de ternura.

A ternura, que humaniza as feras, humaniza igualmente os deuses.

Hitler, segundo os telegramas das agencias, é um deus da guerra—a ultima encarnação de Wotan. Mas um deus não pinta paisagens bucolicas.

Mussolini, segundo os telegramas das mesmas agencias, é outro deus da guerra—talvez a ultima encarnação de Marte. Mas um deus não gosta de ceifar trigo—demais a mais em mangas de camisa.

Só por si—estas imagens de Hitler-pintor e de Mussolini-ceifeiro já nos tranquilizam, já nos predispõem a uma visão mais ridente do futuro da humanidade.

DUTRA FARIA

1 — 2 — 3

Todos conhecem o jogo de 1-2-3—que já entreteve e divertiu os nossos avós. Presta-se, maravilhosamente, a todas as fantasias, a todas as habilidades, a todas as combinações—desde as mais inofensivas e mais ingenuas até ás mais maquiavelicas e mais crueis. Eis algumas dessas combinações—recortadas dum jornal francês e devidamente adaptadas, como as peças de teatro, ao gosto nacional:

1 norte-americano; um «cocktail».
2 norte-americanos: dois «cocktails».
3 norte-americanos: três apologistas da lei sêca.

---

1 alemão: um sentimental.
2 alemães: «Heil Hitler».
3 alemães: a guerra.

---

1 francês: um homem inteligente.
2 franceses: uma discussão politica.
3 franceses: três eleitores do partido radical-socialista.

---

1 inglês: quanto a inteligencia—assim, assim.
2 ingleses: um «match».
3 ingleses: um grande imperio.

---

1 austriaco: uma valsa.
2 austriacos: um emprestimo.
3 austriacos: um alemão, um checo e um hungaro.

Pequeno curso de psicologia comparada

Pierre Audiat, que é um francês e por consequencia uma pessoa espirituosa, estabeleceu em tempos os seguintes e curiosissimos «paralelos»—que largamente merecem o espaço duma tradução livre e duma transcrição sem aspas:

A Alemanha assina tudo quanto querem que ela assine—mas despreza a sua assinatura.

A França assina só quando a obrigam a isso, julga-se escrava da sua assinatura e não se liberta senão assinando outra coisa.

A Inglaterra respeita aquilo que assinou—mas de tal modo isso a aborrece que gostaria muito de nunca mais assinar nada...

A França fala sem agir.
A Inglaterra age sem falar.
A Alemanha age e depois fala.

A Alemanha diz: «não»—e é «não».
A França diz: «não»—e é «sim».
A Inglaterra diz: «não»—e é «talvez».

Sobre o pano verde duma mesa diplomatica, a França coloca uma pasta recheada de documentos.

Sobre o pano verde duma mesa diplomatica, a Alemanha dá um murro.

Sobre o pano verde duma mesa diplomatica, a Inglaterra sacode a cinza do seu cigarro.

A França pensa que é uma grande nação.
A Alemanha diz a si propria que é uma grande nação.
A Inglaterra por tal forma está convencida disso que nunca pensa sequer em que na verdade é uma grande nação.

Weidmann

Na humanidade não ha monstros inteiramente monstruosos. Nas piores almas florescem de longe em longe sentimentos elevados. Mesmo nos grandes criminosos—nesses que deixam na vida um rasto de sangue e de horror—existe invariavelmente qualquer coisa de superior: qualquer coisa de bom ou de belo. Esta teoria optimista e audaciosa, muito discutida, muito contestada, recebeu agora uma nova confirmação na pessoa de Weidmann—o terrivel «assassino» da vivenda tragica de Saint-Cloud».

Aí, em Saint-Cloud, Weidmann frequentava assiduamente a casa do sr. Mouly—um homem de habitos, pacato, amavel, discreto, prototipo do francês das classes médias. O sr. Marly é casado e tem uma filha—uma encantadora rapariga á roda dos vinte anos. Os serões de Weidmann—passava-os ele, quasi sempre, em casa do sr. Marly, ora conversando e rindo, ora jogando o xadrês, ora debruçado sobre o aparelho de radio, escutando, principalmente, as operas de Wagner. Nunca houve da sua parte, em relação á filha do sr. Mouly, uma tentativa de sedução ou mesmo um simples galanteio. Nada de equivoco; nada de suspeito. Um autentico cavalheiro-cultivado e gentil, viajado e brilhante. O sr. Mouly e os seus apreciavam-no altamente; ele, por sua vez, tambem parecia apreciar muitissimo aquela atmosfera familiar e burguesa, toda medida, toda igual. Era decerto a nostalgia dum lar, duma familia, dum pouco de ternura, de amizade...

As lagrimas de Weidmann

Renée Jardin, que tomou a seu cargo a espinhosa defesa de Weidmann, acrescenta á sua gloria de advogada uma gloria de poetisa. Sabe pois—e duplamente—como se fala aos corações. Ouvindo-a—Weidmann comoveu-se. E chorou...

Ela preguntou-lhe por que chorava. Era já o arrependimento? Já o remorso de tantos crimes, de tantas mortes?

O criminoso respondeu por entre lagrimas:

—Claro, porque ha muito tempo que ninguem me falava assim com tanta brandura, com tanto carinho...

Os pais do criminoso

A fotografia dos pais de Weidmann impressiona vivamente quem saiba vêr os corações por detrás das caras. Os olhares, duma dureza metalica, os traços, duma rigidez marmorea, o empertigado convencionalismo das atitudes, tudo neles, enfim, obriga a esta pregunta:

—Até que ponto os pais não serão responsaveis pelos crimes do filho? Eles, que talvez não soubessem acarinhá-lo, que talvez não soubessem falar-lhe com bastante brandura...

Mudando de disco...

Deixemo-nos, agora, de coisas que entristecem...

Basta de Weidmann—que no fim das contas é realmente uma pessoa pouco interessante!

Aí vai uma anecdota espanhola—recentissima e brevissima:

—Você tem um lindo cão. E' de caça?

—Não. E' de bombardeamento.

No reino dos fenomenos — Um rapaz que vê com a testa

Pat Marquis nasceu e vive em Glendale, na California, não longe de Hollywood, tem treze anos e é aparentemente um rapaz como os outros. Ao contrario dos outros, porém, vê—com os olhos tapados!

E escreve, joga o bilhar, guia automoveis através de ruas movimentadas, faz, enfim, com uma espessa venda sobre os olhos, tudo quanto as outras pessoas só fazem com os olhos bem destapados e bem abertos.

Mas se os medicos que examinam o fenomeno lhe tapam, além dos olhos, a testa—ele deixa imediatamente de ser fenomeno e já não guia automoveis, não joga o bilhar, não escreve, não vê...

Conclusão pitoresca e unica: Pat Marquis vê com a testa!

Segundo o dr. Cecil Reynold, medico-chefe do Royal-Hospital de Londres, o caso explica-se cientificamente desde que se admita que os raios de luz atravessam o osso frontal de Pat e chegam assim ao nervo optico.

Um dito de Bernstein

Alguem, diante de Henry Bernstein, fazia exaltadamente a apologia daquele mau nacionalismo que põe o culto da Patria ainda acima do culto da Verdade.

Bernstein observou—com velada ironia:

—Sim. Compreendo. Ha segredos de patria, assim como ha segredos de familia.

«El Sindicato de los Mendigos»

Segundo a estatistica de Tennonbaum, relativa a 1930, a população do Mexico não se eleva muito acima de 16 milhões e quatrocentas mil almas—encontrando-se assim dividida:

Em aldeias independentes	9.900.000
Em aldeias dependentes de fazendas	4.000.000
Em aldeias dependentes de minas...	300.000
Em centros industriais e urbanos..	2.200.000

Pois ha no Mexico—afirma «Le Jour»»—um milhão e quinhentos mil mendigos, vagueando, sem residencia certa, ao sabor da sua fantasia ou da sua fome!

Isto é evidentemente tragico, mas tambem é comico—se dermos credito a «Le Jour» e aceitarmos que esses mendigos todos constituem um sindicato, «El Sindicato de los Mendigos», que tem, como os outros sindicatos mexicanos, os seus estattutos aprovados pelo governo, as suas assembléas gerais, os seus corpos gerente, o seu estandarte e até mesmo a sua sede (talvez um palacio) na capital da Republica.

Outra historia mexicana

Esta—conta-a Stuart Chase no seu livro sobre o Mexico e revela admiravelmente o caracter dos mexicanos.

Uma senhora norte-americana, conhecida do escritor, utilisára os serviços dum carpinteiro mexicano—a quem ficára a dever algum dinheiro.

O trabalho uma vez terminado—o carpinteiro desapareceu. Só muito tempo depois a senhora o encontrou por acaso e lhe preguntou:

—Então porque é que nunca mais apareceu?

—«Señorita»!

—Não se lembra de que fiquei ainda a dever-lhe cinco pesos?

—Mas por isso mesmo é que nunca mais apareci. Julgaria talvez a «señorita» que eu vinha para receber a divida...

Não é verdade que já nos parece menos extraordinario, mais verosimil—«El Sindicato de los Mendigos»?

Uma definição curiosa

A definição é de Winston Churchill:

—«Um optimista, enquanto não lhe acontece nada, é um homem que troça de tudo que lhe possa vir a acontecer».

E depois de lhe acontecer alguma coisa—é um homem que passa a ser pessimista...

Mustafá Kemal, humorista premiado

Assim como ha entre nós o premio Ricardo Malheiros, em França o premio Goncourt e na Suecia os premios Nobel—ha na America, entre outros, o premio Mark Twain que consiste simplesmente numa medalha de oiro. A «Sociedade dos Amigos de Mark Twain» entrega todos os anos essa medalha áquele que, pela originalidade e pela graça da sua obra ou da sua vida, mais se aproxima do famoso humorista. Este ano coube o premio ao ditador da Turquia, ao homem que substituiu os fez pelos chapeus de feltro—a Mustafá Kemal em pessoa! Porquê?

Dizem os «Amigos de Mark Twain», na carta que enviaram a Mustafá Kemal:

«Kemal Ataturk, Rómulo moderno, respeitavel presidente da Republica turca, aqui vos entregamos—de bôa fé—a medalha Mark Twain. Estamos convencidos de que o proprio Mark Twain—se ainda vivesse—pensaria que nenhum outro homem no mundo ensinou melhor o povo turco a divertir-se e a gosar a vida».

O mais espantoso é que Mustafá Kemal aceitou e agradeceu a medalha—no que, afinal, sempre procedeu como um notavel humorista...

E para o ano?

Parece que, para o ano, será Staline o premiado pela «Sociedade dos Amigos de Mark Twain».

Agora, como chegámos á Russia...

Como se sabe— as «bichas» perpetuaram-se na Russia, ganhando com o tempo foros de instituições sovieticas.

E conta-se que uma vez, numa estação ferroviaria, um homem passou desembaraçadamente por diante da «bicha», se debruçou sobre o «guichet», pediu ao empregado—com voz autoritaria:

—Um bilhete. Depressa.

As pessoas que estavam na «bicha»—logo protestaram:

—Para trás! Para trás! Para o seu lugar!

O homem retorquiu—indignadissimo:

—Tenho uma autorização especial.

Então o empregado, intervindo, explicou a situação, acalmou o homem:

—Não se zangue, camarada; vá para a «bicha». Aqui é justamente o «guichet» dos que têm autorizações especiais...

Komol
Pinta os cabelos em 15 minutos
E' s/representante:
M. CABRAL
Av. Almirante Reis, 166, r/c dto.
TELEF. 4 6865

HOTEL PRAIA DO SOL
COSTA DE CAPARICA
Tel. 112
ABERTO TODO O ANO
Serviço de Restaurante permanente a preços baratissimos. — Preços especiais para fins de semana.
Estação de repouso, de clima temperadissimo, na mais linda Praia de Portugal, a 25 minutos de Lisboa.

"Por decreto de 6 de novembro findo, foi a povoação do Luso elevada á categoria de vila"

Luso, estancia de cura,

repouso e turismo

Luso é, actualmente, uma pequena vila ridente que um sôpro de progresso moderniza e embeleza.

Mas, se a voga do Luso é recente, a sua reputação é antiga. E' o prototipo da Estancia Termal criada pelos doentes. Desde a sua descoberta, que data de pouco mais de um seculo, a Agua Termal adquiriu uma fama enorme, mercê dos doentes que ela encontraram a cura dos seus males.

DR. BISSAIA BARRETO
Presidente da Direcção da Sociedade das Aguas de Luso

Nos ultimos anos, conquistou um lugar privilegiado entre as nossas Estancias Termais, e ali afluem, duma maneira crescente, principalmente os artriticos, os gotosos, os hipertensos e os renais.

Se ela deve este sucesso, em grande parte, á actividade nicomparavel da sua preciosa Agua Termal, seria injusto esquecer tambem a sua situação no centro de Portugal, e junto da famosa mata do Buçaco, as suas extraordinarias belezas e o seu clima que cooperam, igualmente, para a fama de que gosa.

Num ninho de verdura, a vila do Luso oferece um inigualavel refugio contra os ardores de verão. O seu ar, fortemente impregnado pela grande radio-actividade das suas abundantissimas nascentes termais, confere-lhe as caracteristicas dum clima essencialmente sedante. Esta acção manifesta-se duma maneira salutar, na calma dos fenomenos de excitação que a nossa epoca de vida intensa, tão frequentemennte causa.

MESSIAS BAPTISTA
Administrador-Delegado da Sociedade das Aguas de Luso

Paralelamente a esta acção sedante tão notavel, produz-se um efeito reconstituido do estado geral, devido á aeroterapia balsamica da floresta vizinha.

E a possibilidade de passeios tão numerosos quão variados e belos é ainda um dos grandes encantos da vida em Luso.

Com efeito, centro duma magnifica rêde de estradas, podem em poucas horas visitar-se: Coimbra, Aveiro, Figueira, Viseu, Penacova, a praia de Mira, o Caramulo e a Serra da Estrela.

E lindissimos passeios a pé por caminhos sombrios e de suave inclinação, através da floresta do Buçaco, cuidada com carinho, conduzem sem fadiga aos seus lugares historicos, aos recantos mais pitorescos, e permitem gozar os seus admiraveis panoramas.

Agua termal das melhores, beleza natural, clima suave, centro magnifico de excursões, tudo se encontra reunido em Luso para fazer esquecer aos doentes os males que ali os levam.

(a) Cid de Oliveira

A elevação de Luso a vila

obra duma Junta de Freguesia

Tanto os homens como os governos marcam a sua acção em obras boas ou más, sendo por elas que devemos avaliar a inteligencia duns e a capacidade de outros.

Não são os individuos que voluntariamente se imortalizam, a sua imortalidade resulta do bem ou mal que praticam quando este se vinca por acções ou obras que perduram através dos seculos.

Se a obra é boa, o seu executor é venerado, mais depois da morte do que enquanto vive, e se é má, ele é execrado mas serve sempre de exemplo aos que atravessam pela estrada da vida.

Avelino Fernandes Semedo, presidente da Junta

A imortalidade dos homens depende muitas das vezes mais das acções que são forçados a praticar por força das circunstancias do que do esforço proposital que estes desenvolvem á margem das eventualidades. A imortalidade dos governos resulta da sua acção de conjunto e depende muitas vezes das épocas em que tal acção se desenrola.

Aos principios naturais acima citados não escapam os organismos publicos ou privados, cada qual dentro da sua esfera propria.

Para exemplo descreveremos o que se passa com a Junta de Freguesia de Luso.

Por esta autarquia local têm passado muitos homens bons, honestos e activos e a cujo esforço esta terra deve muito. Mas a nenhum certamente se ofereceu ocasião de pôr á prova a sua capacidade directiva como aquela em que Joaquim Gomes Pereira Leite teve que desenvolver a sua acção administrativa na qualidade de presidente da Junta de Freguesia de Luso.

Após longos anos de quasi inactiva, a Junta de Freguesia de Luso é chamada, por causa dos interesses que se acumulavam, a desdobrar-se em esforços e atenções para defesa destes.

A politica instavel de alguns anos acumulara um certo numero de problemas a reclamar solução. (Note-se bem: Os erros tambem têm origem em época). Tais problemas seriam imperfeitamente solucionados se o destino não tivesse posto á frente da Junta um homem de acção, finura e honestidade, muito lealmente devotado ao Luso e á defesa do seu patrimonio moral e material.

Em boa hora o destino nos apresentou toda a face dos problemas a solucionar e em boa época o determinismo nos ofereceu homens capazes de lhe dar solução conveniente.

Joaquim Gomes Pereira Leite assume a presidencia da Junta de Freguesia e chama para seus auxiliares a Joaquim Lopes de Melo e Antonio da Silva, que depressa pedem a demissão de seus cargos para permitirem a entrada de Herminio Rebelo e Avelino Fernandes Semedo, os quais juntamente com Pereira Leite, se dispõe a enfrentar os problemas cuja solução se reclamava.

Quais eram esses problemas?

A conclusão da capela do cemiterio, arruamento deste identificação de sepulturas, mudança de despojos do cemiterio velho, conclusão do matadouro e sua exploração, organização de regulamentos do mercado e aperfeiçoamento de meios de cobrança de terrado, melhoramento dos abarracamentos, criação de bancada em cimento armado para as vendedeiras, defesa do prestigio da junta como autarquia local e oficial, e o que se póde julgar de mais importante sob o ponto de vista material, a defesa da Fonte de S. João, cujos direitos de propriedade o presidente da camara de então, sr. dr. Antonio Antunes Breda, procurava impugnar.

J. LEITE
professor, oficial do exercito e ex-presidente da Junta

E' incalculavel o dispendio de energia indispensavel para vencer o p'eito posto á Junta pela Camara Municipal. Se a mãos menos habeis estivessem entregues os interesses daquela o Luso lamentaria hoje a perda da maior reliquia do seu patrimonio material e moral.

Depois duma luta sem treguas entre a Junta e a Camara seria licito e natural um descanso por parte da Junta; mas esta quere ir mais longe e representa ao Governo da Nação pedindo a elevação de Luso a vila, titulo que julga merecido para a sua terra, atenta a importancia do lugar.

Nova luta é forçada a sustentar com o presidente da Camara, motivada pela oposição deste á justa reivindicação lusoense.

Finalmente, passados 7 anos de luta, a Junta vê sair de presidente da Camara o presidente que lhe negava o seu apoio. E' então que vê convertida em realidade uma das suas mais nobres aspirações.

Luso é hoje uma vila, uma vila linda como poucas, onde as belezas naturais se espelham em cada silhueta projectada além de seus contornos.

O povo do Luso vai prestar homenagem á Junta, que tão bem soube defender o seu patrimonio e a Junta vai oferecer ao ex-presidente Leite, prestes a reassumir as mesmas funções, visto ter sido de novo eleito, o titulo de cidadão «lusoense». E' uma dupla e bem merecida homenagem.

Parabens ao povo do Luso e felicitações para a novel vila, á qual a data de 6 de Novembro de 1937 ha de ser base dum prospero futuro.

Melhoramentos em execução

Promovidos pela Junta de Turismo e Sociedade das Aguas de Luso acham-se em execução nêste momento alguns importantes melhoramentos, estando outros em estudo para breve realização.

A Sociedade das Aguas empenha-se por concluir uma serie de obras já começadas, entre as quais se destacam a ampliação dos balnearios, a construção de uma avenida de ligação entre Luso norte e sul, uma piscina ao ar livre e, possivelmente, um novo hotel.

DR. CID D'OLIVEIRA
Director-tecnico da Sociedade das Aguas de Luso

A Junta de Turismo começou a reforma do Castanheiro, ajardinou o recinto do começo da Avenida do Castanheiro e prepara-se para ajardinar o Outeiro do Bôdo e outros recintos de certa importancia.

Espera a comparticipação do Estado, pedida já ha tempo, para ajardinar a avenida Navarro e melhorar a estrada que liga esta avenida com a Mata do Buçaco.

A Junta de Turismo tem conseguido, graças a uma inteligente campanha que vem desenvolvendo, á frente da qual se encontra o sr. dr. Cid d'Oliveira, abalizado clinico das termas, reduzir extraordinariamente o flagelo das moscas e mosquitos, cuja existencia tão grandemente se notava.

Estuda-se neste momento a conclusão da rêde de esgotos e cogita-se na elaboração de uma planta urbana, tudo isto para satisfazer as necessidades duma terra como Luso.

Vai-se proceder, em breve, á pavimentação, a paralelipipedos, da avenida do Castanheiro e da estrada que liga a de Viseu á mata do Buçaco, nas Portas de Serpa.

Para estes melhoramentos muito concorreu a boa vontade do sr. ministro das Obras Publicas, a quem a direcção das aguas e Junta de Turismo solicitaram tão necessarias obras.

CASA PAULISTA

Pequenino mas perfeito bar na linda vila do Luso

E' nele que se reunem as pessoas de bom gôsto

Bebidas finas e aperitivos

FARMACIA NOVA

Proprietario: JOÃO INACIO DA SILVA
Representante da «Kodak»
Artigos fotograficos, perfumarias nacionais e estrangeiras, produtos farmaceuticos de acreditadas marcas e procedencias
Correspondente bancario
Tel. 6 LUSO

Pensão Serra

Sucessora do Hotel Serra, o mais antigo da Estancia Termal de Luso

Direcção de Elias Lopes Morais e Silva, herdeira do referido estabelecimento e das suas honrosas tradições

Mantem um esplendido e completo serviço de hotel
LUSO

Depositários da Água de Luso
em Lisboa, Sintra, Oeiras e de Cacilhas á Praia do Sol

Antonio Neves, L.da

Azinhaga da Torrinha — Quinta da Freira (ao REGO)
Telefone N.º 4 2096 — LISBOA - NORTE

Os refrigerantes da Agua de Luso não se recomendam, a sua qualidade os impõe

Depositário em Lisboa, Sintra, Oeiras e de Cacilhas á Praia do Sol: ANTONIO NEVES, LTDA

TERMAS DE LUSO

Junto da magestosa floresta do Buçaco, celebre pela sua exuberante vegetação, abertas de 1 de Junho a 31 de Outubro.

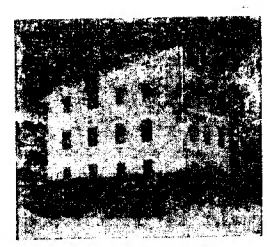
Deliciosa clima temperado e ameno com ar purissimo da montanha, privilegiado para tratamento das doenças dos paises quentes.

Cura de Diurese—Cura de Emanação—Cura de Repouso

CENTRO DE TURISMO

A melhor estancia termal no tratamento do HEPATISMO, ARTRITISMO — Doenças dos RINS e CIRCULAÇÃO (HIPERTENSÃO) — CURA DE DESINTOXICAÇÃO por meio da Agua Termal, das mais radio-activas do Mundo — CURA DE EMANAÇÃO e banhos radio-activos naturais (unicos em Portugal)

Pensão Lusa (Antiga Pensão Lusitana)



Teodomiro Antonio Pereira
PROPRIETARIO

Cosinha à portuguesa, com esmero e abundancia. Magnificos quartos com luz electrica. Novas instalações que a tornam a melhor do Luso. Quarto de Banho

LUSO
Telefone 7

Agua de Luso
PURISSIMA (Ch. Lepierre)

A MELHOR AGUA DE MESA

Cristalina, muito leve de sabor agradavel sem cheiro de digestibilidade perfeita e muitissimo diuretica.

Isenta de materias organicas e inalteravel

A unica que se consome nos Hospitais, Casas de Saude, Hoteis, Restaurantes, Cafés, etc., pela suprema garantia que oferece.

A' venda em todo o Pais em garrafões e garrafas.

Refrigerantes
da AGUA DE LUSO

SEMPRE OS PREFERIDOS

"Lusoranja" — Sumo natural de laranjas com Agua de Luso. Bebida deliciosa e vitaminada.

"Yogura" — Preparado com ácido lactico. Muito agradavel ao paladar e optimo para os intestinos.

Uma agua ma é, quantas vezes, origem de graves doenças!
Beba os refrigerantes preparados pela

Sociedade da Agua de Luso

Livre-se dos gérmens de muitos males!!

CASA ALIANÇA
(Fundada em 1875)

LUSO

Completo sortido de todos os generos de mercearia nacionais e estrangeiros. Correspondente de Bancos. Agencia de Seguros. Artigos proprios para brindes e recordações do Luso e Buçaco. Consignatario da Vacuum Oil Company.

Telefone: Luso n.º 3

DE PERFIL

Para descrever minuciosamente o que Luso é e o que vale muito tempo teriamos que ocupar e grande espaço seria preciso nas colunas dum jornal. Como de nada disso dispomos limitamo-nos a traçar dele um levissimo perfil.

Falemos da sua origem primeiramente apenas para tornar conhecido dos que o desconhecem, donde provém o nome desta terra.

Luso deriva de *Lusum*, e Luso foi o nome dum dos primeiros habitantes dêste lugar.

Residiram aqui após a dominação romana dois homens, um chamado Luso outro chamado Baco, que, sendo muito amigos, promoviam festas de homenagem a Luso, presumidamente o mais velho e mais apreciavel.

Luso viveu apagado durante longos anos.

Crê-se que por volta do seculo XVI começasse a ter alguma projecção, visto datar dessa epoca a sua doação ao convento da Vacariça.

Não nos foi ainda possivel determinar a data exacta dêste acontecimento, mas sabemos que Luso, Varzeas, Louredo, Santa Cristina e outros lugares vizinhos fizeram parte da mesma doação.

Da Fonte de S. João não se conhece a descoberta, mas presume-se que a nascente já existia no tempo dos vandalos e suevos.

A nascente termal deveria existir tambem naquele tempo, mas só em 1726 encontramos a ela feita a primeira referencia.

As virtudes terapeuticas das aguas termais de Luso foram descobertas, segundo afirmações de contemporaneos do dr. Antonio José de Morais, por este grande medico, o qual, ao que tambem se diz, foi conferido o grau de doutor e lente da Universidade, por D. Maria II, por haver tratado a mesma rainha de grave enfermidade.

As aguas termais de Luso começaram a ser aproveitadas em 1838.

De 1850 a 1859 entraram as aguas termais para a posse de uma empresa a fim de serem exploradas convenientemente.

Foram grandes amigos de Luso e dos que mais e melhor concorreram para tornar conhecidas as suas aguas termais os srs. dr. Costa Simões, dr. Assis Leão, João Placido Baldy, Tomaz de Aquino e outros.

D. Maria II foi tambem uma das protectoras das termas de Luso.

Cêrca de 1880 veio veranear com sua familia para Luso o grande jornalista e mais tarde tambe ministro e conselheiro Emidio Navarro, o qual, tendo obtido tão bons resultados na cura de aguas e notando as extraordinarias belezas naturais desta terra, resolveu dedicar-lhe o seu valioso carinho.

Fez construir estradas, escolas, melhorar fontes, promoveu a construção de casas e outros melhoramentos, de modo a dotar a terra com as melhores condições de hospedagem e conforto para quem pretendesse vir aqui fazer sua cura de aguas.

Falecido este grande amigo de Luso sucedeu-lhe seu filho, sr. Ernesto Navarro, que se vem esforçando por continuar a obra de seu ilustre progenitor.

Foi o sr. Ernesto Navarro que, como ministro do Comercio, em 1921, criou as comissões de iniciativa, hoje transformadas em Juntas de Turismo.

Durante vinte e quatro anos tem o sr. Ernesto Navarro sido presidente do organismo propulsionador do turismo em nossa terra. Alguma coisa tem feito, pelo engrandecimento desta Luso, não tanto como certamente desejava, mas hoje, ajudado por seus auxiliares, todos cheios de coragem e amor á nossa terra, estamos convencidos fará tudo quanto lhe fôr possivel para levar a nova vila de Luso ao maximo de progresso, o que, diga-se em abono da verdade, se até aqui não tem sido efectuado não foi por incapacidade ou falta de vontade, mas de escassês de meios.

Luso pode considerar-se a rainha das termas portuguesas, estancia de repouso das primeiras e o maior centro de turismo no coração do país.

Cercam-no optimas estradas, todas alcatroadas. Tem estabelecimentos comerciais de primeira ordem.

Passa-lhe ao pé a segunda via ferrea do país, a da Beira Alta, que liga Portugal com o resto da Europa. E' por este caminho de ferro que passa o «sud-express», que de Lisboa segue pra Paris.

Luso fica num lugar privilegiado, o clima é magnifico, as suas aguas são miraculosas e abundantes; os seus campos são tapetes de verdura e no mais pequeno renque de terra vegetam perfumadas flores.

Luso começa numa suavissima colina que, subindo irregularmente, culmina no cimo da Serra do Buçaco.

Nesta terra ostenta-se a frondosa mata dêste nome, a mais rica do mundo em essencias florestais.

No inverno, a mata parece um santuario, em cujo seio se adora, intuitivamente, o Deus da criação.

Lá fora da mata, nas Almas do Encarnadouro, existem casitas e palacetes que, no inverno, aguentam as intemperies e no verão ou primavera, se revêem ao sol quando este sobe no Oriente.

Quando o sol aquece e sobe ao zenite vê-se daqui o mar a beijar a areia.

Residindo em algumas casitas, principalmente naquelas que enfrentam inteiramente o mar, recebe-se directamente a brisa que dêste se despede.

Um belo palacete possui Guilherme Garrido nas Almas do Encarnadouro, donde se disfruta toda a grandeza dum soberbo panorama.

Viver nêste confortavel palacete e desejar um passeio á Figueira da Foz não representa uma utopia.

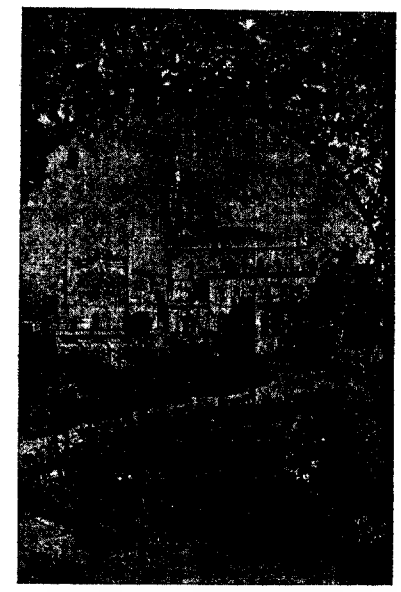
No comboio ou de automovel teremos rapidamente satisfeito o nosso desejo.

Cansaço ou preocupações para arranjar alojamento na Figueira não precisa afligir-nos, pois se de Guilherme Garrido é o palacete em que residimos, dêle é igualmente o Hotel Portugal onde iremos hospedar-nos, na Figueira da Foz.

O Buçaco, na primavera, é jardim no seu interior, onde as rosas se casam com os lirios, os boninas e as açucenas.

O Buçaco é, no exterior, em igual epoca, um manto de brocado rico, estendido ao sol, que fascina a vista e encanta a alma de quem de longe o fixa.

O Buçaco é, ao verão, retiro magnifico onde os cansados se acolhem; onde a frescura vive ansiosa por suavisar aos homens o flagelo do calôr.



Palace Hotel do Buçaco

No Luso ha bons hoteis e pensões onde as pessoas mais exigentes têm prazer de viver.

Como hoteis de primeira ordem temos o Lusitano, cujas condições de comodidade, higiene e conforto nada deixam a desejar.

A sua situação é inigualavel nesta terra, por enquanto, atenta a altitude a que se encontra.

Desafrontado de qualquer obstaculo que lhe impeça o ar ou a luz, este hotel merece a preferencia daqueles que, além doutro tratamento, dêstes elementos necessitem para obtenção de uma cura completa.

Mais em baixo, embora, mas privilegiado pela distancia a que fica das termas, existe o Hotel dos Banhos, que, sendo um pouco mais modesto, rivaliza com os melhores de muitas termas e os supera em mesa.

PENSÕES

São algumas as existentes. As que se recomendam em especial são aquelas que marcam pela sua situação e qualidade.

Recomenda-se a Pensão Coimbra, pela sua fama de possuir optima mesa. A Pensão Alegre, por possuir amplos e magnificos aposentos, pois acha-se instalada em solar que foi de marqueses, num lugar alto e muito proximo das termas, e a Pensão Lusa, por dispôr das melhores condições possiveis para uma hospedagem de primeira ordem. A Pensão Serra recomenda-a a boa fama.

Todas estas casas servem optimamente e recebem dietitos.

Casa de hospedes existe a de Antonio Carreira, modesta é certo, mas que serve bem e fica proximo da estação.

Casas comerciais existem no numero das mais recomendaveis: Mercearia Aliança, Central, Triunfo, Comercial.

Padarias as de Silvino Costa e a Lusitana, esta de Antonio Rodrigues.

Casas de frutas a Casa dos Doces e Frutas.

Farmacias: Luso possui, além duma outra, a Farmacia Nova, a mais proxima do edificio das termas, representante bancaria.

Faltariamos a um dever se não falassemos dos medicos que exercem clinica nesta vila, são eles os srs. drs. Artur Navega Correia e José Nunes Vidal.

PADARIA SILVINO
Pão de farinhas em rama
Especialidade em broa
Fabricante do pão integral
LUSO

CARREIRAS DE CAMIONETES
entre Vizeu e Coimbra
Efectuam-se diariamente, excepto aos domingos, duas carreiras em cada um dos sentidos, uma de manhã, outra de tarde, dando ligação em Luso, Mealhada e Coimbra aos principais comboios.
Sociedade de Transportes e Comercio Luso, Lt.da
RUA DA SOFIA—Tel. 932—COIMBRA

Alfaiataria Beleza
HERMINIO REBELO
A beleza não se compra, adquire-a quem manda confeccionar os seus fatos na
Alfaiataria Beleza

HOTEL DOS BANHOS
TEL. 5 — LUSO
Unico junto ás termas. Cosinha esmeradissima com ou sem dieta.
Recomendado pelo Club dos 100 á Hora
Proprietario: Antonio de Castro Seabra
HOTEL DOS BANHOS
Termas do Luso

PENSÃO COIMBRA
Se em Coimbra se formam doutores, na pensão Coimbra, em Luso, formam-se pessoas sadias devido á excelencia da alimentação que confecciona e serve aos seus clientes.
Quem deseja que as aguas do Luso produzam o maximo efeito hospeda-se na
«PENSÃO COIMBRA»

ALFAIATARIA ELEGANTE
Manoel Duarte Coelho
Aliado á elegancia encontra V. Ex.ª nesta casa um fino acabamento e preços acessiveis.
Não esqueça:
ALFAIATARIA ELEGANTE

CASA DE HOSPEDES
ANTONIO CARREIRA
Comidas e dormidas a preços modicos
Vinhos, cervejas e aperitivos
A casa do genero mais proxima da estado C. de ferro
LUSO

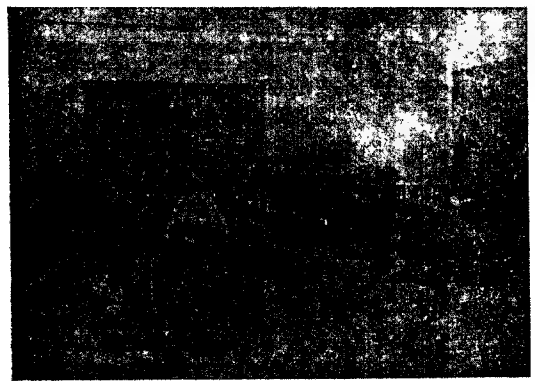
PADARIA LUSITANA
ANTONIO RODRIGUES
Todas as pessoas afirmam ser das melhores, a Padaria Lusitana.
Existe até este estribilho: *Eu gosto de si mas não é muito... Gosto mais do pão da Lusitana por ser o melhor.*
Convem experimentar

Dr. José Nunes Vidal
Doenças pulmunares, partos e clinica geral
Consultorio: Rua Assis Leão
LUSO

Pensão Alegre
LUSO
Repare V. Ex.ª para o titulo que é um penhor de garantia, mas hospede-se nela e ficará garantido. Esta pensão garante-lhe uma boa cama e mesa por preço acessivel, fica proximo das termas e possui instalações magnificas.
Convem dizer a V. Ex.ª este segredo: quem vai para Luso e se hospeda na «Pensão Alegre» passa o seu tempo no melhor tempo: come bem e dorme ainda melhor.
Experimente

Dr. Artur Navarra Corrêa
Clinica geral — Hidrologia
LUSO

Casa dos doces e Frutas
«MERCADO DE LUSO»
Leitão assado á moda da Bairrada, doces, frutas e mais coisas boas v idem-se nesta casa

HOTEL LUSITANO

Proprietario: João Ribeiro Delgado
Recomendado pela Propaganda de Portugal, Automovel Club de França, Inglaterra e Portugal
Aberto todo o ano
Telefone para a rêde geral n.º 18
Endereço telegrafico:
LUSITANO
O maior hotel do Luso. Luz electrica, caixa do correio, aposentos com casas de banho e W. C. privativos.
Diarias desde 30$00 escudos
Regime livre ou dietico
Concerto por quarteto, durante o jantar.
Sala de festas — Jogos Majong
Garage de Automoveis

EMPRESA DE TRANSPORTES MECANICOS LUSO - BUSSACO, L.DA
Carreiras, Excursões e Camione es de carga - Oleos Atlantic e outros — Pneus e Camaras, Dunlop e Mechelin - Acessórios para automóveis
LUSO — Telefone n.º 15
Estabelecimento de Cereais, Vinhos e Mercearias — Gazolina Atlantic - Materiais de construção e outros artigos
Carreiras de camionetes entre Luso e Coimbra, Luso Aveiro Costa Nova, Aveiro-Coimbra, e Anadia Aveiro, com passagem por Vagos.

A COMERCIAL
Carlos R. de Castro
Este Carlos não é rei duma nação mas é rei dos vinhos na nossa terra.
Possui as caves da COVA FUNDA onde os bons apreciadores se esquecem dos desgostos.
Completo sortimento de mercearias, legumes, cereais e bebidas.
Adubos quimicos
Vende a retalho e por atacado

CASA TRIUNFO
ADELINO DE CARVALHO
Triunfa sempre quem compra na CASA TRIUNFO porque compra sempre bom e barato
Mercearias, miudezas, fazendas e ferragens
Correspondente do Banco Espirito Santo
Tel. 21 — LUSO CASA TRIUNFO

DESPORTES

Portugal-Espanha

Os espanhois preparam-se cuidadosamente para defrontarem os portugueses, em «football», no proximo dia 30 de janeiro.

O seleccionador espanhol Garcia Salazar convocou para os treinos os seguintes elementos: guarda-rêdes, Eizaguirre e Inchausti; defesas, Ciriaco, Quincoces, Zabala e Joaquim; médios, Soladrero, Germán, Ipiña, Aranaz e Peral; avançados, Epi, Vergara, Campanal, Sañudo, Olivares, Herrerita, Emiliu e Vazquez. Daqui sairá o «team» representativo da Espanha nacionalista.

Pelo facto de não haver campeonatos oficiais na zona nacionalista de Espanha, a tarefa de Garcia Salazar apresenta-se singularmente dificultada.

Antes de constituir definitivamente o grupo, o seleccionador espanhol fará quatro sessões de treino, mais propriamente, quatro desafios formais, em Cadiz, Malaga, Granada e Sevilha, respectivamente nos dias 2, 6, 9 e 16 de janeiro

Portugal-Hungria

Antes de defrontar a Espanha, o «team» português de «football» jogará contra a Hungria, no proximo dia 9 de janeiro, no terreno relvado das Salesias.

E' curioso o facto do grupo nacional defrontar, num curto intervalo, duas «équipes» nacionais de caracteristicas diferentes.

O «football» hungaro é um digno representante da Europa Central: o seu jogo, animado por uma serie infindavel de passes curtos, nem por isso deixa de ter feição pratica.

Estamos crentes, portanto, que o Portugal-Hungria nos fornecerá um soberbo espectaculo desportivo. E ainda mais: que servirá tambem para mostrar o assinalado progresso da popular modalidade em Portugal.

BUDAPESTE, 30. — Depois dum jogo de treino no campo do Hungária, em Budapeste, ficou constituida a selecção nacional da Hungria, que em 9 de janeiro defrontará a selecção portuguesa. Só não está ainda decidido quem deverá desempenhar o lugar de avançado centro, citando-se Kalmar (Hungária), Kallai (Ujpest) e Szendroedy (Elektromos). De resto, o «onze» será o seguinte:

Szabo (Hungária); Miklosi (Szuerketaxi) e Bire (Hungária); Gyarmati (Szeged), Turay (Hungária) e Dudas Hungária); Vingze (Ujpest), Zgengeller (Ujpest); THitkos (Hungários).

O «team» hungaro partirá em 31 de dezembro, passando por Berlim, e embarcará em Bremerhaven.—(D. N. B.)

Comité Olimpico Espanhol

Foi reorganizado na Espanha nacionalista o Comité Olimpico Espanhol, que aguarda tão sómente o reconhecimento oficial do Comité Olimpico Internacional.

Assumiu a presidencia deste alto organismo o general Moscardó, actual comandante Jum corpo de exercito e antigo director da Escola Central de Gimnastica de Toledo, sendo vice-presidentes os srs. barão de Guell e conde de Vallellano.

Ao recente Comité Olimpico Espanhol deverá ser confiada a direcção geral das novas orientações a que terá de subordinar-se o movimento desportivo tio visinho país.

Homenagem aos campeões de Lisboa

Continua aberta, na secretaria do Sporting Club de Portugal, a inscrição para o banquete de homenagem aos componentes da 1.ª categoria de honra de «football», vencedores do recente compeonato de Lisboa. Todas as pessoas que desejarem tomar parte nesta homenagem devem-se inscrever até á proxima sexta-feira, ocasião em que se encerrará a inscrição, pois o numero de lugares vagos já é bastante reduzido. O banquete efectua-se no proximo dia 2 de janeiro.

Varias noticias

Começa no proximo domingo, nas Amoreiras, pelas 10 horas, um torneio de «rugby» organizado pelo enfica. O Clube organizador defronta o Sport Lisboa e Olivais.

Realiza-se no proximo domingo um desafio de «football», no campo Francisco Lazaro, pelas 15 horas, entre o Club Football Benfica e o Onze Unidos Football Club, do Montijo.

O Club Sportivo de Pedrouços leva a efeito amanhã, pelas 14 e 30, um festival de «basket» no seu campo, no qual colaboram o Internacional, o Algés e o Lisboa Ginasio.

Exposição e concurso fotograficos

Promovido pelo Grupo Desportivo e Recreativo da Imprensa Nacional de Lisboa, realiza-se, no proximo mês de janeiro, na sua sede, na rua da Imprensa Nacional, 110, 1.º, a primeira exposição e concurso fotograficos, ambos reservados aos socios do mesmo grupo. Ofereceram brindes a Instanta, o Centro Fotografico e Roiz, Ld.ª, sendo o juri composto por Armando Lucena, Silva Nogueira e Felix Correia. A classificação dos trabalhos apresentados far-se-á na noite de 3 de janeiro.

UM ORIGINAL PORTUGUÊS

Como foi recebida pela critica

a nova peça de Virginia Vitorino, "Camaradas..."

Ha uma pregunta que nos domina, neste momento em que se representa no teatro Nacional uma peça da ilustre escritora Virginia Vitorino. Essa pregunta é a seguinte:—Porque escreveu a laureada autora de tantas obras-primas do nosso teatro uma peça diferente das outras que tanto renome lhe deram?

Não foi, certamente, com a idéa de agradar a uns e desagradar a outros. Não foi, evidentemente, para se sujeitar a um insucesso, tanto mais que podia desenvolver no seu novo original uma banalidade qualquer somente para encher três actos e conquistar as simpatias de gregos e troianos. Escreveu, portanto, a sua peça «Camaradas.» com uma finalidade. E essa finalidade não é outra do que arrancar da vida real, da verdade, do exemplo, dentro do momento social em que vivemos, um facto, um episodio, para o projectar no palco, perante os ouvidos e perante o cerebro do publico. Houve quem não concordasse com a autora, porque esses só entendem o teatro como campo experimental de sonorosidades. Basta os ouvidos para ouvir, não ha tempo para pensar...

A certeza real de que a ilustre autora de «Camaradas.» soube ir ao encontro dos dois publicos, daquele que só ouve e daquele que ouve e pensa, está tirada. O publico que vai ao Nacional assistir ao espectaculo ri, sente a ironia da peça, encontra-lhe ambiente de perfeito bom humor, e atinge o alcance (digamos social) que a autora pretendeu focar.

Rara é a noite em que o publico não faz chamadas á autora, que não lhe presta a sua calorosa e sincera homenagem. Como explicar, então, a circunstancia da discutida peça provocar opiniões diversas? Como explicar que entre dois operarios se verifiquem duas opiniões contrarias sôbre o novo original português, acontecendo o mesmo entre dois patrões? Supomos que o *fenomeno*, logico como é, tem uma razão unica, e na qual reside a *verdade* do problema debatido. E' que há operarios que têm idéas diferentes, como há patrões que não pensam da mesma maneira. (Podiamos dizer que há patrões com a opinião de alguns operarios e operarios com a opinião de alguns patrões). E' nesse sector que a discordancia se verifica. Mas a autora não quis (nem o deveria fazer) agradar a Deus e ao Diabo. Escolheu entre um e outro o caminho da verdade que o seu espirito visionou. Não fez uma peça para esta ou para aquela classe, para agradar a este ou desagradar áquele; realizou uma obra para todos, uma obra para ser sentida por todos os portugueses que acima de ideais que dividem, a humanidade, põem o ideal da Patria, da Ordem, da Tranquilidade e da Familia. Não é uma peça de sentido universalista? Não, não é! E' uma peça portuguesa, uma peça muito nossa, que através da sua acção revela o erro de visão daqueles que supõem que só com o Mal, com a Desordem, com a Guerra, pode haver socialismo, pode surgir um mundo novo, mais belo e mais justo. E' uma peça contra os sem-patria, contra os internacionalistas. Nisso reside o seu mais legitimo exito. Felizmente, entre nós, o publico não está enfeudado aos empresarios do desassossego internacional.

Referiram-se já os jornais á nova peça da ilustre escritora. Vem, no entanto, a proposito respigar para aqui algumas afirmações dos nossos ilustres criticos.»

O *Diario de Noticias* escreveu:

«Peça em que o embate dos sentimentos e o conflito de ideologias sociais se agitam paralelamente, para erguer em triunfo os principios doutrinarios da verdade e da justiça».

«Nas cinco figuras principais da distribuição Lucilia Simões deu singeleza á humilde mulher do sapateiro; Amelia Rey Colaço foi a honesta e viva rapariga do povo a quem a riqueza transformou em grande senhora sem lhe dar a felicidade; Robles Monteiro, o industrial de calçado, caracterizando com propriedade o tipo popular; Villaret, o oficial de sapateiro, de idéas avançadas que a inesperada fortuna tornou egoista e desdenhoso dos antigos camaradas; e Raul de Carvalho, a quem coube o papel simpatico, e o desempenhou com «panache», sendo por duas vezes interrompido com aplausos o seu discurso perante os operarios em gréve».

O *Diario de Lisboa:*

«Seja como fôr, o que se pode afirmar é que Virginia Vitorino escreveu uma peça diferente daquelas que, com tanto agrado, tem feito representar. *Camaradas...* ficará na sua obra como uma profissão de fé.

«O caso começa por se passar num ambiente de comédia de costumes, caricatural e pitoresco, entre um pequeno industrial de sapataria, *(Manuel dos Anjos)* a familia e os seus operarios. Entre eles ha um *(José Maria)* que procura arrastar os outros, embora com certa ingenuidade, para um campo contrario á ordem social estabelecida. O rapaz tem minhocas na cabeça, como se diz na peça, e, em boa verdade, as suas idéas simplistas sôbre a distribuição da riqueza não passam de minhocas... Uma fortuna inesperada que lhe cai do ceu, ou seja do pai que o abandonou em pequeno e que morreu no Brasil, vira-lhe as idéas do avesso.

«A companhia do Nacional representou-a com o carinho que põe sempre nas suas realizações artisticas, criando-lhe em cada acto a atmosfera propria, através duma montagem exacta, duma observação perfeita, em que não foi esquecido o mais pequeno pormenor. Ha que elogiar, em cada peça que leva á cena, o esforço realizado pela empresa para dignificar a arte teatral».

A Voz, numa larga critica, disse entre outras coisas:

«As idéas comunistas são apresentadas no seu plano mais modesto e mais inofensivo, porque mais absurdo. Dizemos mais inofensivo, porque a ingenua aspiração do chumeco a querer ser patrão, atirando este para a miseria, não é o grande perigo. Tão absurdo é o comunismo do «José Maria» e dos seus camaradas, que não se faz mister muito para fazer compreender ao trabalhador que procura utopias. O mesmo se pode dizer quanto á sua instintiva revolta contra a autoridade e contra o patrão. A representação muito boa. Em suma: excelente peça e excelente representação. Felicitamos a autora e felicitamos os actores».

Comercio e Colonias, diz:

Camaradas .. tem feitio de artigo de fundo do nosso colega «Diario da Manhã». O Governo deve agora aproveitar o Teatro Nacional para sessões gratuitas ás escolas, aos varios batalhões da «Legião», á «Mocidade Portuguesa», ao operariado dos sindicatos. Admiravel de reconstituição o 2.º acto, o interior da casa popular, com oratorio, mobilia hetorogenea, tapete de leão e busios, oleografias e retratos de familia é um prodigio de verdade, muito digno da empresa do Nacional».

O Seculo:

«A estreia de um original de Virginia Vitorino, escritora dramatica que uma obra interessante já consagrou, é sempre acontecimento de monta dentro do nosso meio literario.

A critica á obra anterior da festejada autora de «Degredados» afirma que esta possui, como nenhuma outra mulher de letras portuguesa, a imaginação indispensavel á efabulação de uma acção dramatica.

Desta vez Virginia Vitorino não quis utilizar esses predicados de privilegio e enveredou por outro caminho, tendente a realizar uma obra de propaganda social».

OLIMPIA CLUB

HOJE — A GRANDE FESTA DO ANO NOVO

Reaparição da formosa artista MIMI SAMANIEGO

e novos numeros por MISS NELLY e NATI BENITO

Noite de alegria estonteante — Grande orquestra de "jazz"

VARIEDADES

HOJE: A's 8 e 45 e 11 horas

Olaré, quem brinca!

A revista-colosso de Lisboa

Amanhã e domingo, «matinées ás 4 horas e duas sessões com

Olaré, quem brinca!

O EXITO DOS GRANDES EXITOS

TRINDADE

Hoje: A's 9 45:

MAMÃ BONITA

A' meia noite:

Evocação do Carnaval

Amanhã: Matinée, as 3 1/2 horas

RIQUEZAS DA SUA AVÓ

e BOAS ENTRADAS

A' noite: ás 9,45: RIQUEZAS DA SUA AVÓ

DOMINGO, ás 9,45 — Despedida da Companhia: SETE MULHERES

TEA

Imagem do dia

Apareceu nos jornais a noticia um pouco indecisa de que se estreava segunda-feira, no Tivoli, um filme intitulado «O par invisivel».

Ao primeiro reclamo, o publico pensou:—Um filme como tantos!

Mas logo a seguir, surgiu o esclarecimento decisivo:—«O par invisivel» é, nem mais, nem menos, o celeberrimo «Topper»!

Quando soube do caso, um entusiasta disse-nos:

—Mas então, se é o «Topper», que todo o cinefilo tem obrigação de conhecer, porque lhe chamam «O par invisivel»? Se se trata do «Topper», porque não fazem um reclamo igual ao da «Carga da brigada ligeira»? O «Topper» é uma «étape» do cinema! O «Topper» é um documento definitivo do espirito, ora sincero, ora louco, ora profundo, do actual cinema americano!

De facto, é assim mesmo. Mas a verdade é que, em Portugal, o «Topper», se chama «O par invisivel».

A festa de Sales Ribeiro com o «Conde de Luxemburgo»

Sales Ribeiro, artista de justo renome e daqueles que dentro do nosso teatro de opereta ocupou um lugar de relêvo, apenas conquistado pelos seus meritos, vai realizar, na noite de terça-feira, no teatro da Trindade, a sua festa artistica.

Além dum serão de arte e dum «fim de festa», que terão a colaboração de figuras brilhantes da nossa cena, como Maria Matos, Ilda Stichini, Vasco Santana, Costinha e João Villaret; dos bailarinos Paulo de Amorim e Julião Martins, brasileiro, e, ainda do soprano ligeiro Maria Ofelia, de 16 anos, o espectaculo comprende a representação da opereta «Conde de Luxemburgo».

Sales Ribeiro encarregou-se do papel do «Principe Bazilio» e Adriana Noronha, encantadora voz de soprano lirico, do principal papel feminino. Fernando Pereira, Elvira Velez, Amelia Figueirôa e o estreante Augusto de Figueiredo, laureado do Conservatorio, tomaram a seu cargo outros papeis da opereta de Franz Lehar, que será interpretada por cinquenta artistas e coristas ensaiados pelo maestro Luiz Gomes. No espectaculo toma parte a grande orquestra da Emissora Nacional.

Atrás do reposteiro

Brunilde Judice será a primeira figura feminina do elenco organizado pelo actor Abilio Alves.

—Na peça «Nove de Abril», de Antonio Boto, que se estreia no dia 7 de janeiro, no Trindade, são focados dois problemas eternos: o amor da patria e o amor da familia.

—Começam na proxima segunda-feira, no Maria Vitoria, os ensaios de «Praça da Alegria», a nova revista de Lino Ferreira, Lourenço Rodrigues, Fernando Santos e Xavier de Magalhães, musica de Raul Portela e Raul Ferrão, e que vai ser interpretada pelos artistas Estevão Amarante, Hortense Luz, Carlos Leal, Marietinita, Alfredo Ruas, Carminda Pereira, Alberto Ghira, Zéca Fernandes, Reginaldo Duarte, Maria do Rosario, Fonseca Saldanha e Adelina Cardoso.

—Estão já assentes e confirmadas as condições do contrato da companhia de revistas que na proxima primavera segue para o Rio de Janeiro e S. Paulo, com todo o repertorio exibido no Coliseu e com um grande elenco artistico

—A actriz-empresaria Maria Matos aceitou a peça original de Manuel Cardoso, «Quero viver!», que será apresentada pela sua companhia.

—Na reposição que amanhã se faz no Trindade da comedia «Riquezas da sua avó», o papel criado, em «travesti», pela actriz Maria Lalande, vai agora ser interpretado pela sua colega Virginia Soler.

—O bailarino Janou está a organizar o grupo de «girls» que tomará parte nos espectaculos que vão realizar-se no Capitolio, no proximo Carnaval.

—Recebemos telegramas e cartões de boas festas de mais os seguintes artistas: Teresa Gomes e Alvaro de Almeida, Emilia de Abreu, Hortense Luz e Pombeiro, Marcel & Ruth e Maynard and June, bailarinos, e do secretario teatral portuense sr. João Silva.

—Augusto de Figueiredo, que vamos vêr na festa do actor Sales Ribeiro, no Trindade, no dia 4 de janeiro, 1.º premio do Conservatorio de 1937, é um excelente galã comico, novo, e

.TROS E CINEMAS

m artista que representa, canta, dansa e possui boa figura.

—Conforme noticiámos, confirma-se que a gentil actriz Rosa Maria, que fazia parte da companhia Beatriz Costa, ficou no Rio de Janeiro, onde se demora até depois do Carnaval.

—A revista que vai remontar-se no Apolo é «A Princesa Magalona», de Lino Ferreira, Alfredo Santos, Artur Rocha e Xavier de Magalhães, estreada ha mais de vinte anos naquele teatro.

—A comédia «Antes que cases...», adaptação de Luiz Palmeirim, que será estreada no Avenida, no dia 6 de janeiro, vai ser interpretada pelos seguintes artistas: Maria Matos, Maria Helena, Laura Fernandes, Maria Reis, Margarida de Almeida, Rosina Rego, Lucia Mariani, Assis Pacheco, Antonio Palma, Francisco Costa, Luiz Filipe, Joaquim Miranda, José Morais, José Monteiro e Alfredo Pereira, segundo a ordem da distribuição.

—O escritor espanhol Carlos Arniches, um dos mais representados em Portugal, encontra-se presentemente em Buenos Aires, donde nos enviou as suas noticias.

—Com as tradicionais cerimonias da «Taça de Champagne» e outras manifestações festivas, comemora-se esta noite a passagem do ano nos teatros Nacional, Trindade, Avenida, Apolo, Eden, Variedades e Maria Vitoria.

—Na primeira quinzena de janeiro é aguardado em Lisboa, vindo do Rio de Janeiro, o empresario português, proprietario do teatro Republica daquela cidade, sr. João de Oliveira.

—No dia 8 de janeiro segue para Vigo, onde inicia a sua «tournée» por Espanha, organizada pela agencia Lopez & Dublin, o grupo «Os Lusos» constituido pelos artistas Emilia Candeias, Cremilda de Sousa, Domingos Costa, Rafalex e outros elementos.

—Está em Lisboa, com o proposito de regressar novamente ao teatro, a actriz Cremilda de Oliveira, ha anos residente no Porto.

—Não é na opereta «O Conde de Luxemburgo», mas sim no acto de concerto que faz parte da festa do actor Sales Ribeiro, que tomará parte a soprano ligeiro Maria Ofelia Correia, discípula de Maria Judice da Costa.

—Prossegue com grande exito, no Nacional, a peça da distinta escritora Virginia Vitorino, «Camaradas...», que a principio tanta celeuma levantou, sendo todas as noites freneticamente aplaudida, o que prova que o publico é o grande critico. No sabado e domingo repete-se a fantasia infantil «São João subiu ao trono», que tanto exito tem obtido e é o encanto da petisada.

—A entrada do ano é festejada no Coliseu com a deslumbrante «matinée» do Ano Bom, que se realiza amanhã com entrada gratis ás crianças devidamente acompanhadas e ás quais serão distribuidos brindes.

—No Olimpia Club reaparece hoje a formosa bailarina Mimi Samaniego e apresentam novos numeros as artistas Nati Benito e Miss Nelly.

«Uma aventura de Bufalo Bill», no Politeama

Cecil B. de Mille, o do *Sinal da Cruz*, e de outros grandes frescos cinematograficos, projectou agora, no écran, a epopeia da conquista do Oeste americano. *Uma aventura de Bufalo Bill*, movimentada e heroica, tem por base algumas cenas da historia Jankel. Vemos aparecer Licolan, com a sua barba patriarcal e o seu vibrante idealismo, e esse Bufalo Bill, estupendo de audacia, que é um dos mais belos tipos de temeridade e coragem. Um filme de Cecil B. de Mille tem sempre dinamismo. Este não foge á regra. Numa deliciosa retrospectiva, vemos com a sua vida pitoresca, as primeiras aldeias que se construiram junto do Pacifico e as constantes atribulações dos colonos que, de espingarda aperrada, tinham de se defender dos peles vermelhas.

Ha combates, que empolgam a plateia, e, sobretudo, uma carga de cavalaria, que não deixa de ter grandeza, até mesmo alucinação. O fio romantico é constante, cheio de peripecias, assaltos de indios, lutas em trincheiras e contrabando de armas. Nada falta a esta obra vigorosa e forte, que nos faz lembrar as melhores paginas de Gustavo Aymard. O caracter dos protagonistas está muito bem marcado. Bufalo Bill, com a sua pêra de mosqueteiro, leal e aventureiro, e Pany Cooper, que faz um dos melhores papeis da sua carreira.

Além dêste filme excepcional, ha que elogiar os complementos. *Animais domesticados* surpreende em flagrante a vida das lontras e de outros bichos ariscos. O desenho de bonecos coloridos, *Conto do Natal* é um primor de arte e de alegria. A notar tambem, a orquestra americana, que toca alguns numeros mais caracteristicos, com admiravel harmonia.

A. P.

As atracções de circo esta noite no Coliseu e amanhã a grande «matinée» do Ano Novo

E' no Coliseu que o publico encontra esta noite o espectaculo que melhor corresponde ao seu desejo de entrar com alegria no ano novo. Porque não ha nada como um espectaculo de circo para criar essa predisposição. Alem de que hoje é a ante-penultima noite da companhia que, no genero, melhores atracções reuniu e que maiores sucessos tem alcançado. Entusiasmo, animação, alegria, movimento, surpreza, emoção, vida! — por tudo isso responde fartamente o espectaculo do Coliseu. Amanhã, ás 15 e 30: a brilhante «matinée» do Ano Novo para cuja alegria vão contribuir os palhaços e os faz-tudos e todas as atracções de alto renome da companhia de circo. Brindes ás crianças. Bilhetes á venda.

Dois filmes, no Odéon e Palacio

Os cinemas Odéon e Palacio despedem-se de 1937 e entram em 1938 com um dos seus caracteristicos programas de dois filmes: «A esposa do inimigo publico», realização policial de Nick Grinde, com todas as emoções tipicas e com um tema — até que ponto são culpadas as mulheres dos criminosos? — duvida a que põe termo o casamento, primeiro falso e depois confirmado, do proprio policia perseguidor com a mulher perseguida pelo mesmo policia e pelo marido criminoso, respectivamente Margaret Lindsay, Pat O'Brien e Cesar Romero; e «E's doido... mas quero-te», que poderia enfileirar na série dos recentes filmes doidos, tão de moda em Hollywood, se a doidice de George Brent não tivesse por origem um desastre de aviação em que ele foi piloto, e vitimas seus pais e irmão, e se a espiritual e elegantissima Kay Francis não partilhasse do clima de loucura apenas para salvar o homem que ama, e ainda se Warren William não se associasse á referida loucura por espirito de sacrificio pelo amigo doente.

Os dois filmes constituem um espectaculo agradavel que tem ainda a recomendá-lo um interessante jornal de actualidades, especialmente no que se refere á guerra na China.

R.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«Camaradas...».
Apolo—A's 20 e 45 e ás 23—«A alegria do Bairro».
Avenida—A's 21 e 30—«A nova rica».
Eden—A's 20 e 45 e ás 23—«Balance».
Trindade—A's 21 e 45—«Mamã bonita».
Variedades—A's 20 e 45 e ás 23—«Olaré quem brinca!».
Coliseu—A's 21 e 30—Nova Companhia de Circo.

CINEMAS

S. Luiz—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30
Politeama—A's 21 e 15.
Capitolio—A s 21 e 15.
Central—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Condes—A's 21 e 30.
Lys—A's 21 e 15.
Odeon—As 21 e 15.
Olimpia—A's 14 e 30 e ás 21.
Palacio—A's 21 e 30.
Royal—A's 21.
Rex—A's 21
Salão Ideal—Rua do Loreto.

Café Restaurante - TAVARES

(O mais confortavel de Portugal)

Grande ceia dançante de fim de ano. Dia 1 grande jantar concerto

MUSICA

Moiseiwitsch

O Circulo de Cultura Musical teve este ano uma das justas consagrações que a sua acção verdadeiramente cultural merecia: o teatro Politeama estava completamente cheio, no concerto inaugural da 4.ª temporada.

Para esse concerto, reaparecia em Lisboa o extraordinario interprete Benno Moiseiwitsch.

Serão pouquissimos os artistas que não se discutem. Em casos de tão grande altura, eu limito-me a observar apenas, nada no meu animo me impele para a discussão; mas o mesmo não acontece com a totalidade dos que vão ouvir Moiseiwitsch, e muito embora os seus admiradores positivamente fanatizados sejam numerosissimos. A sua personalidade inconfundivel e impossivel de imitar, o seu trasbordante poder de imaginação, o seu temperamento artistico duma inaudita riqueza de indole asiatica — e não será asiatica tambem a sua deslumbrante fantasia? — são talvez a causa de certas reacções contrarias, e até de algumas — muito poucas — falhas de sinceridade do proprio Moiseiwitsch. Note-se que não tenho essas possiveis falhas de sinceridade por voluntarios, bem pelo contrario: creio a sensibilidade de Moiseiwitsch tão imperiosa que mesmo se ele quisesse não conseguia deturpá-la ou mascará-la — talvez nem sequer dominá-la — graças a Deus!...

... Pode lá haver preço que pague um «Carnaval», de Schumann, como Moiseiwitsch no-lo interpretou neste seu concerto de agora! As notas biograficas dizem-nos que Moiseiwitsch é conhecido pelo «poeta russo do piano»; ha alguns anos tambem eu aproximei a sua arte da poesia. Um de nós acentuou a evolução, ou os dois; para mantermos ainda a aproximação, teremos de considerar a poesia não só como a confissão, o devaneio, o coloquio sentimental, mas tambem como o verbo magico que exprime todas as feições e estados anémicos, e sugere todas as visões. As multiplas figurinhas e atitudes que Schumann, o predestinado para a loucura, criou e imortalizou, vivem através da interpretação de Moiseiwitsch com uma vibração e um colorido que a sua personalidade torna inimitaveis, e que a sua musicalidade, servida pela sua tecnica assombrosa, tornam tão geniais como interpretação do que como composição.

No programa, e extra-programa (Moiseiwitsch é generoso com a [illegible] e o publico agradece-lho com aclamações sem fim), tivemos ainda um «Impromptu», de Schubert, preambulo que mal deixa adivinhar o colosso, um «Rondó», de Hammel, para os dedos e para o espirito superficial do teclado, a «Sonata», op. 27 n.º 2, de Beethoven, para desnortear-nos um pouco enquanto não definimos o caracter radicado do interprete, o «Scherzo» em si menor, dois Estudos, (um deles bisado pela transcendencia da tecnica e o interesse do recorte), e duas «Valsas», de Chopin, para o puro encantamento, assim como «La Maja e el Ruiseñor», de Granados, valorizado ao maximo, «Pastourelle», «Presto», e «Mouvement Perpetuel», de Poulenc, para sublinhar, se não a conhecessemos já, a consoladora compreensão de Moiseiwitsch da musica moderna, a 2.ª Rapsodia e a «Campanella», de Liszt, para arrebatamento dos apreciadores da virtuosidade e nosso, porque tal orgia de sonoridades e de ritmos tão perfeitamente equilibrados tem condições para conquistar e subjugar os mais refractarios antagonistas dos simples «voadores» do piano.

Auspiciosa estreia, esta do Circulo de Cultura Musical. Para mim, para muitos, não foi uma surpresa — foi mais, porque a nossa espectativa é por vezes tão exigente que temos ao mesmo tempo um receio teimoso de que os factos não lhe correspondam.

FRANCINE BENOIT

PROGRAMAS DE HOJE

S. LUIZ
A's 21 e 30
Telef. 2 7172
Em exclusivo
Lobos do Mar
com Freddie Bartholomew, Spencer Tracy e Lionel Barrymore

CONDES
A's 21 e 30
TEL 2 523
ESTREIA
Essa Pequena de Paris
filme musical com Lily Pons, Gene Raymond e Jack Dakie

CAPITOLIO
Tel. 2 7493 A's 21
Os Pecados de Teodora
O Lobo do Mar
com George Bancroft

REX
Telef. 2 8656
A's 21 e 15
O concerto na Côrte
Lua de Mel
Canção Nacional pelos cantadores do Retiro da Severa.

TIVOLI
A's 21 e 30
Telef. 2 0 96
3.ª semana
A carga da Brigada Ligeira
uma super-produção de Michael Curtiz
com Errol Flyn e Olivia de Havilland

ODEON
A's 21 e 15
Telef. 2 6 83
A Esposa do Inimigo Publico
com Margaret Lindsay e Pat O' Brien

PALACIO
A's 21 e 30
Telef. 4 7163
E's doido mas quero-te
com George Brent, Kai Francis e Warren William

TERRASSE
Tel. 3 0917
Nobreza Cigana
A Princesinha da Rua

ROYAL
Telef. 5037
A's 2
Os dois azarentos
Horas inconfessaveis
Baile de Reveillon

POLITEAMA
A's 21,30
Telef. 26305
O famoso filme de Gary Cooper
Três grandes cenas:
A Trincheira da Morte
A chacina do forte Piney
A carga dos Indios
Uma aventura de Bufalo Bill

CENTRAL
TEL 24381
Soirée ás 21 e 30
BOCACIO
que todo o Publico conhece

PARIS
Tel. 6 2 30
A's 21 h.
Cavaleiro sem armas
com Marlene Dietrich
O Rapaz Milionario

LYS
Telef. 4 8560
Nobreza cigana
Soldado-Profissional

CASINO
ESTORIL
Amanhã, em "matinee"
Garota Endiabrada

MARIA VICTORIA
O fim do ano e o começo de 1938
HOJE - A's 8,45 e 11 horas
O Cartaz de Lisboa
Amanhã (DIA DE ANO NOVO) e domingo
«Matinées» e duas sessões com
O CARTAZ DE LISBOA

EDEN TEATRO
Hoje, ás 20,45 e 23 horas
2 sessões com a formidavel revista
«BALANCE'»
Um grande espectaculo adequado á solenidade do dia!
AMANHÃ, ás 16 horas—«Matinée», com a estreia da historieta musicada
«O PRETO MAZALIPATÃO»
com entradas gratis ás crianças acompanhadas.
DOMINGO, 2, «Matinée» ás 15,30 e á noite 2 sessões com a revista «BALANCE'».

AVENIDA
HOJE: A's 9,30 horas
PASSAGEM DO ANO
A NOVA RICA
e A CEIA DAS SOGRAS
Amanhã: DIA DE ANO NOVO
«Matinée»: A's 3,30 e «Soirée»: A's 9,30
DOMINGO, 2: «Matinée» e «Soirée».
COM
A Nova Rica

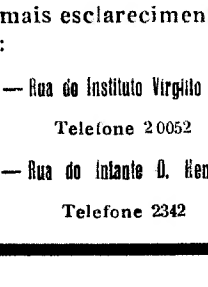
RIALTO
(Alcantara)
Sexta-feira, 31 de Dezembro de 1937
GRANDE NOITE DE «REVEILLON»
Brilhantes festas de Ano Bom e 2 de Janeiro
Nos programas de 31, 1 e 2:
LINA DEMOEL, MARIA DO ROSARIO, MARIA VIRGINIA, MARIA CARMEN, MANUEL CALIXTO, LUCILIA DO CARMO, ALBINA PEREIRA, ALBERTO RIBEIRO, ROSA MARIA, CAROLINA REDONDO, FRUTUOSO FRANÇA e FRANCISCO DOS SANTOS (no jocoso).
Deslumbrantes BAILES nos incomparaveis salões do "RIALTO", onde podem dançar 500 pares
A esplendida "ORQUESTRA JAZZ" "THE ALCANTARA MERRY BOYS" dará brilho a estes bailes com o seu rariadissimo e alegre repertorio.
BRINDES A'S SENHORAS
SURPREZAS — ATRACÇÕES
Noites de festa e de alegria no "RIALTO"

AQUILES TEIXEIRA
Alfaiataria e Banheiras
209, R. dos Fanqueiros, 213
Aos seus Ex.mos clientes e Amigos deseja boas festas e um ano de muitas prosperidades.

CASA VIEIRA GRAVADOR
Sucessor: RAUL NEVES
Rua da Prata, 125
Deseja Boas Festas a todos os seus amigos e fregueses.

Dominguez & Lavadinho, L.da
Desejam aos seus prezados clientes e amigos um novo ano muito prospero.
Rua da Assunção, 79 a 85
Rua dos Sapateiros, 135 a 143
LISBOA

Rocha, Amado & Latino, L.da
Aos seus Ex.mos Clientes e amigos desejam a maior ventura no Novo Ano.
Rua Nova do Almada, 13 e 15
Rua da Boa Vista, 54
Rua da Prata, 82



COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO
CARREIRA RAPIDA DA COSTA OCIDENTAL E ORIENTAL

PAQUETE

COLONIAL

sairá no proximo dia 8 de Janeiro, recebendo carga e passageiros para:

Funchal, S. Tomé, Pointe Noire, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Mossamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Moçambique e Beira e para os demais portos da Costa Ocidental e Oriental, sujeito a baldeação.

AVISO AOS SRS. CARREGADORES: — Este vapor recebe carga até as 20 horas do dia 4 e desta data até as 20 horas do dia 7 com o aumento de 20 % e sujeitas as ordens de embarque ao visto do Conselho de Tarifas

Para mais esclarecimentos e informações:

LISBOA: — Rua do Instituto Virgilio Machado, 7
Telefone 2 0052

PORTO: — Rua do Infante D. Henrique n.º 9
Telefone 2342

OS OURIVES E O PUBLICO

De harmonia com a doutrina do comunicado da Casa da Moeda publicado na Imprensa diaria, o Gremio Distrital dos Industriais de Ourivesaria de Lisboa (em organização) aconselha o publico a comprar unicamente nos estabelecimentos de ourivesaria, os artefactos de ouro, prata ou joias que necessitem adquirir porque só estes estabelecimentos estão SUJEITOS A' FISCALIZAÇÃO DAS CONTRASTARIAS E RESPONSAVEIS PELAS TRANSACÇÕES QUE EFECTUAM, oferecem as maiores garantias de seriedade.

MADEIRAS
Tele { gramas: FLORESTAL fones: 2 6945 e 21365
Importação directa de todas as procedencias
Torrens & Marques Pinto, L.da
33, Rua Vasco da Gama, 37 — LISBOA —
Aduelas e Arco de ferro
Deseja Boas Festas aos seus Ex.mos Clientes.

PAPELARIA CARLOS
de CARLOS FERREIRA, L.da
Aos seus clientes e Amigos particulares os mais cordiais cumprimentos, votos de festas felizes e sinceros desejos para muitas felicidades e prosperidades no novo ano.
LISBOA — Rua do Ouro, 36

Telefone 2 8778 **End. Teleg. ARFOTO**
S. P. L. A. L.
Sociedade Portuguesa de Levantamentos Aereos, L.da
A unica organização nacional especializada em trabalhos de fotogrametria
AVIAÇÃO PROPRIA
Os mais modernos aparelhos de restituição plana e estéreo-fotogramétrica. — Socia das Sociedades Portuguesa, Francesa e Belga de Fotogrametria
Medalha de Ouro na Grande Exposição Industrial Portuguesa de 1932
Medalha de Ouro na Grande Exposição Colonial do Porto de 1934
ESCRITORIOS E ATELIERS
Rua da Rosa, 277 **LISBOA**

Radio — Reparações
Consultorio Tecnico dirigido por José Rebelo
Executam-se reparações em receptores de qualquer marca com rapidez e perfeição
Rua do Comercio, 42-1.º — Telf. 2 5811

Joalharia Corrêa
ANTONIO CORREIA & FILHO, Limitada
Cumprimentam os seus Ex.mos Clientes e Amigos a quem desejam um feliz Ano Novo.
245 — R. Aurea, 247

Conservaria Pomona
111, Rua da Prata, 113
Cumprimenta todos os seus clientes, desejando-lhes feliz ano de 1938.

José Nunes Coelho
Produtos SOLA - Tintas celulosas GLASSO
Tintas para tingir «ARTI»
Rua Francisco Sanches, 112,
Deseja Boas Festas aos seus ex.mos clientes e amigos, e um Nono Ano muito prospero.

J. Gomes da Silva, Lda.
69, Rua da Victoria, 71
Telefone 2 1274
Electricidade, agua e gás, aparelhos de T. S. F.
Vendas a prestações
Deseja um ano prospero aos seus Ex.mos fregueses e amigos.

Ao Carnaval de Venesa
Camisaria
Rua do Ouro, 107 — R. S. Nicolau, 90 a 103
Deseja boas festas aos seus Ex.mos Fregueses e Amigos.

Leitaria Trevo
Praça Luiz de Camões, 47 e 48
Rua da Misericordia, 1 a 7
Telefone 2 8592
ABERTO TODA A NOITE
Deseja Boas Festas aos seus dignissimos fregueses.

JOIAS, PRATAS E RELOGIOS
A PRESTAÇÃO
Ourivesaria PEIXOTO & JARDIM, L.DA
R. da Palma, 14 e 16
Telef. 858

Horas sem sofrer...
Horas felizes

Ela tem a certeza absoluta disto e vive, por conseguinte, uma vida livre de dôres. E é tão simples eliminar completamente a dôr, a inimiga nata da alegria!

Um ou dois comprimidos de

Cafiaspirina

cortam em poucos minutos as dôres de cabeça e de dentes no seu inicio e sentimo-nos de novo bem dispostos e animados.

BAYER

PAGINA INFANTIL

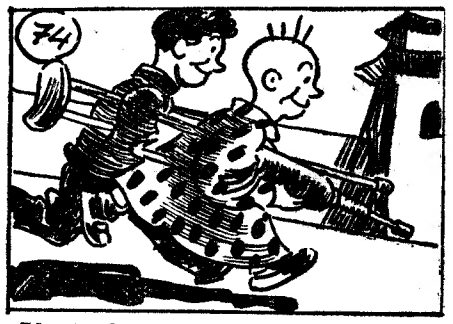
As aventuras do Quim e do Manecas na China

(Continuação

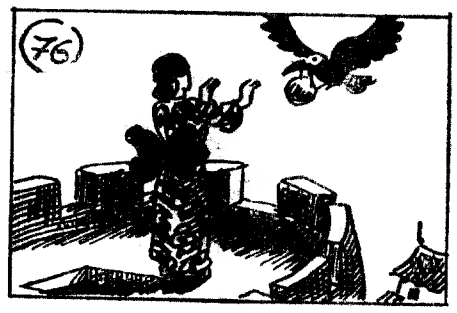
73—Manecas, depois de ser avisado pela filha do chefe pirata para não comer o pudim, brinca com o mano oferecendo-lho.

75—Furioso por vêr que os dois manos fugiram, resolve vingar-se na filha e...

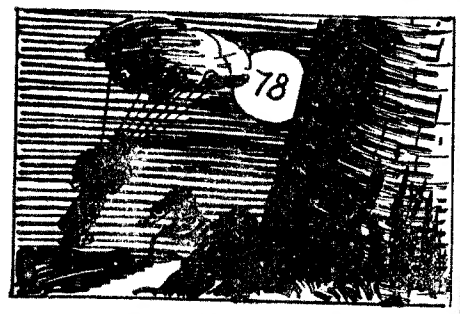
77—Aberto o embrulho, vê a filha do chefe pirata uma carta do Manecas, na qual este lhe ensina como deve usar um para-quedas que estava no embrulho...



74—O chefe pirata, julgando que os dois manos já estavam mortos, resolveu ir ao local onde eles se encontravam, mas já tinham fugido ambos.



76—...encerra-a numa alta torre, sôbre a qual, um dia, aparece um pica-pau com um embrulho no bico.



78—...e altas horas da noite, a linda chinesa foge, atirando-se da torre abaixo, com o para-quedas.

(Continua).

O castigo do João Rebolão

João Rebolão era a alcunha que tinham posto ao Joãosinho por ser muito gorducho e redondinho. Quando brincava com as outras crianças parecia uma bolinha a rebolar e todos lhe achavam imensa graça.

Com a sua cara de lua cheia os seus grande olhos azues, e os caracois loiros a cairem-lhe para a testa lembrava um principe dos contos de fadas.

Bonito, engraçado e esperto, Joãosinho tornava-se feio e antipatico por causa daquele maldito defeito que tanto ralava a mãi e preocupava o pai: «a guloseima». Era não só guloso como glutão; queria sempre muito mais do que os outros e já varias vezes tinha estado doente com aquela mania de querer tudo só para êle.

Pasteis, molhos, e doces, já se sabia que não escapavam ao nosso Rebolão! E por melhor que se escondessem ele ia dar com eles, e tinha sempre artes de abrir as gavetas e os armarios. Quantas vezes quando iam jantar faltava aquilo que a mãi tinha mandado fazer, e a pobresenhora ralhava dava-lhe açoites e ainda por cima tinha de tratar o Joãosinho quasi sempre vitima do seu defeito.

E era tão grande esse defeito que até fez do Joãosinho um larapio tirando todos os tostões que via para comprar rebuçados e chocolates.

Até que chegou o dia do castigo, porque quem faz um mal tem sempre o pago, mais tarde ou mais cedo! E a cozinheira resolveu emendar o menino fazendo-lhe uma partida que lhe tirasse aquele feitio que tantas arrelias e tantos transtornos causava.

No dia dos anos do pai deram um grande jantar e fizeram muitos bolos. Entre estes havia um pudim inglês, com muitas passas, e o nosso guloso preparou-se logo para o comer. A cozinheira, pôs o prato com o bolo numa prateleira da despensa e deixou as chaves na porta, fingindo que se tinha esquecido. E' claro que, Joãosinho que andava a rondar, ficou radiante.

Pé ante pé esgueirou-se para dentro da despensa, tirou as chaves e fechou-se por dentro para estar mais á vontade. Pegou no bolo com mil cuidados, cheirou, tornou a cheirar e... ás... logo a seguir deu um grito! O bolo por dentro estava cheio de abelhas vivas que a cozinheira tinha posto abrindo um buraco ao meio, depois dele cozido e tornando a tapar.

E as abelhas picavam-no na cara, no pescoço e até dentro da boca, e Joãosinho aflito, e cheio de dores, nem sequer conseguia abrir a porta. Acudiram os pais, as visitas, as criadas, e foi necessario partir o vidro da janela para poderem acudir ao pequeno que gritava desesperadamente!

Quando se abriu a porta e Joãosinho apareceu, a cara dele parecia um papel cheio de botões!!! Toda inchada e vermelha, e com muitas bolhas!

Foi dali para a cama, onde esteve quatro dias sem poder abrir os olhos nem abrir a boca!! Nesses dias pensou envergonhado no seu procedimento, e nunca mais foi guloso! E a mãi abençoou as abelhas que tão boa lição tinham dado ao filho.

O caçador Fosquinhas

O canito «Fosquinhas» achava deprimente vêr os outros cães seguirem para as caçadas e ele ficar sempre na sua casota.

Mal via o dono de espingarda ao ombro, desatava logo a ganir, desolado, mas, ainda por cima, toda a gente da casa se divertia á sua custa!

—Ora o desalmado do cão!... Não tem jeito senão para ladrar!

Só o dono, condoído, uma certa manhã, lhe disse:

—Tenho pena de ti! Levo-te comigo! Veremos se consegues aprender a arte da caça!

O canito não cabia na pele, de contente!

O dono, com toda a paciencia, passou o dia inteiro, a ensiná-lo.

Apontava uma perdiz e fazia com que o «Fosquinhas» fôsse em busca dela pelo mato.

Com as orelhitas espetadas, galgando por ali fora, era vêr o entusiasmo com que trazia na bôca a ave, a estrebuchar!

Não era lá muito bonito o seu procedimento!

O Fosquinhas concordava que o dono o obrigava a actos poucos dignos dum cão bondoso como ele!

Mas aquela idéa de se ter tornado um caçador de fama, enchia-o de vaidade.

Impando de orgulho, de volta a casa, respondia aos ladridos dos embirrentos cães da visinhança:

—Não fui por chalaça
com o dono, á caça.
Coelhos, perdizes,
lebres, codornizes,
tudo isso cacei!
Tudo isso apanhei!
E é meu filé
nisso tenho fé,
que sou eu o cão,
maior campeão,
dos que me troçaram,
dos que me ladraram,
fazendo chacota,
com muita risota!

Em casa receberam-no com toda a pompa!

Os pequenos, ao ouvirem o pai contar a valentia com que ele se portara, deram-lhe muitos beijinhos e, até ao jantar, o mimosiaram com uma asa de galinha!

O «Fosquinhas» achava tudo isso muito justo e conservava um ar solene, digno dum cão, caçador ilustre!

Dias passaram, sem que o dono tornasse á caça, e o «Fosquinhas» já andava inquieto, sempre na espectativa de voltar a fazer linda figura nas caçadas futuras.

Mas, certo dia, acordou, alvoroçado, aos gritos da menina que, ao entrar em casa, vira a gaiola do canario vazia.

O «Fosquinhas» olhava-a inquieto e ela gritou-lhe:

—Busca, busca, cãozinho!

Tal qual o dono lhe fizera, quando o levára á caça.

«Fosquinhas» não quis ouvir mais nada!

Correu para o jardim, e depois de pesquisar por todos os cantos, avistou, por fim, o canariozinho, esvoaçando, entre as flores, num canteiro.

O canito espezinhou violetas, deitou abaixo roseiras, quebrou vasos, entornou agua dos regadores, espalhou terra, e quando o canario, já tonto de lhe fugir, tentava voar para o ramo duma arvore, conseguiu, num salto certeiro, apanhá-lo por uma asinha.

Com o passaro pendurado na bôca, veio até casa, onde o esperava toda a gente, assarapantada.

—Se já viram maior brutalidade! O' «Fosquinhas, assim, dás cabo do canario! Este cão tem maus instintos!... E' muito mau!

Estas e outras ofensivas exclamações o receberam.

O canario, afinal, só tinha uma asa deslocada.

Logo ali, a Maria cozinheira a meteu numa talas e já no dia seguinte, saltava, contente, outra vez, na sua gaiola.

E o «Fosquinhas»?

Esse é que ficou sucumbido com a ingratidão e incompreensão dos donos e gania, para quem o queria ouvir:

Ai como este mundo é vario!
—diz «Fosquinhas», infeliz—
Pois não se faz ao canario
o que se faz á perdiz!

VIRGINIA LOPES DE MENDONÇA

Asilo de Santa Catarina

A comissão administrativa desta prestimosa casa de caridade, que amanhã passa o 80.º aniversario da sua fundação, resolveu celebrar a passagem do ano com uma ceia ás suas educandas, precedida de canticos pelas mesmas, com a presença das familias e benfeitores.

A sede do Asilo estará patente ao publico, das 15 ás 17 horas, ficando em exposição até ao dia de Reis o magnifico Presepio, artisticamente armado na antiga capela.

A Junta de Freguesia e a comissão da União Nacional locais visitaram as dependencias daquela instituição e prometeram todo o seu auxilio moral e material.

A mesma comissão administrativa vai abrir uma subscrição publica para as obras de reconstrução da pequena capela, que foi destruida em 1910.

MISERICORDIA DE LISBOA

A Misericordia de Lisboa avisa os seus subsidiados de que a troca de cadernetas de subsidios se efectua nos seguintes dias do proximo mês de janeiro:

SUBSIDIOS A CRIANÇAS, OPERARIOS E TESTAMENTARIAS

Dias 3 e 4

SUBSIDIOS MENSAIS

N.os	1 a 2000 —	Dia 5
»	2001 » 4000 —	» 6
»	4001 » 6000 —	» 7

PARA TAPETES E ALCATIFAS TÊM V.Exas UMA CASA ESPECIALIZADA
R. IVENS, 30 34 QUINTÃO LISBOA
APRESENTA BEIRIZ E ARRAIOLOS E EXECUTA QUALQUER DESENHO

Uma lição de delicadeza

—José,—disse o patrão ao criado—Levaste a carta ao sr. Silvestre?

—Sim, meu senhor, mas parece-me que ele não a pode lêr.

—Essa agora! E porquê?

—Porque está cego.

—Cego! Que me dizes? Desde quando lhe sucedeu tal desgraça?

—Olhe, meu senhor, enquanto estive na sala em frente dele, preguntou-me umas três vezes a seguir, onde é que eu tinha o meu chapeu. Ora, eu tive-o sempre na cabeça!

Sintra O Vale de Colares
A Praia das Maçãs,
nestes dias de luz intensa, são os locais preferidos para passear.
Ida e volta em *caminho de ferro:*
2.ª .... 10$70
3.ª .... 6$60

KHASANA

Agentes Gerais SCHLEEDORN & JACOBY, Lda.
Rua do Crucifixo, 76-1.º - Lisboa - Tel. 27092

T. S. F.

Tem o seu receptor avariado?
Queira telefonar 2 7921 — Barros Queiroz, que ficará bem servido.

CURIA

Estancia modelar no centro do pais
CLIMA TEMPERADO
A mais formosa estancia de Aguas de Portugal

Agua minero-medicinal com aplicações terapeuticas bem definidas. Doenças dos rins e bexiga—Calculose renal urica, oxalica e fosfatica—Pielonefrites, cistites cronicas.

Gôta, reumatismo cronico—Hipertensão arterial. Doenças anafilaticas.

AGUA DIURETICA
AGUA DESINTOXICANTE
AGUA DESSENSIBILISANTE

Balneario completo—Electroterapia e laboratorio de analises clinicas

Aberta de 1 de junho a 15 de outubro

Hoteis com regimen dietetico abertos todo o ano.

DEPOSITOS:

Lisboa—Pestana, Branco & Fernandes, rua dos Sapateiros, 39, 1.º.

Porto—Alfredo Ribeiro, rua dos Caldeireiros, 109.

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada Rua do Carmo, 98, 2.º — Telefone 2 6195

Dr. Armando Na[illegible]so—Medicina, Coração e pulmões—5 h.
Dr. Bernardo Vilar—Cirurgia Geral operações—5 h.
Dr. Miguel de Magalhães—Rins e vias urinarias—12 ás 2 h.
Dr. Correia de Figueiredo—Pele e sifilis—5
Dr. Loff—Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
Dr. Mario de Matos—Doenças dos olh[illegible]—2 h.
Dr. Mendes Bello—Estomago, figado e intestinos, 3 h.
Dr. Silva Nunes—Doenças das crianças—5 e 30.
Dr. Casimiro Afonso—Doencas das senhoras, operações—2 h.
Dr. Francisco Calheiros—Garganta nariz e ouvidos—4 h.
Dr. A. Carvalho Dias—Nutrição e im[illegible]lu[illegible]o—4 h.
Dr. Armando Lima—Boca e dentes protese—12 h.
Dr. Ale[illegible] Saldanha—Raio X—4 h.
ANA[illegible]SES CLINICAS

Atenção

PORTO MORGADO

Venda directa ao publico

Facilita-se ao comprador a prova da marca preferida

Morgado (1 estrela) garrafa	10$00
» (3 ») »	15$00
» (5 ») »	20$00
Garrafeira	30$00
Moscatel Morgado	10$00
Quinado	15$00

PASTELARIA FERNANDES

Rua do Ouro, 96

Representante: — *GILBERTO SEQUEIRA*

Rua Sapateiros, 79, 1.º **Telefone: 2 6713**

"CISTÉR"

Farinha lactea

PREMIADA com 3 medalhas de ouro nas Exposições de: Sevilha, 1929; Colonial de Paris 1931 e Industrial Portuguesa de 1932.

Pedir em toda a parte

Mala Real Inglesa

(Royal Mail Lines, Ltd.)

Carreiras regulares para os portos de Espanha, França, Inglaterra, Brasil e Rio da Prata, em magnificos paquetes dotados de todo o confôrto e segurança,

Agentes para passagens e carga em Lisboa:

James Rawes & C.º
R. Bernardino Costa, 47-1.º
Telefones: 23232 23233 2[illegible]234

E. Pinto Basto & C.ª, L.da
Avenida 24 de Julho, 1
Telefones: 26001 (4 linhas)

MOSAICOS
Goarmon & C.ª
Travessa do Corpo Santo, 17
LISBOA - Telef. 21059

POR 5$00

Semanais, todos podem adquirir **Relogios de toda as marcas**, joias e objectos em prata, inscrevendo-se ja, no sistema de Vendas a Prestações, **com Bonus em todas as loterias prazo de pagamento 30 semanas**, podendo o objecto ser adquirido a primeira prestação **somente por 5$00. F. de Sousa Torroais**, Rua de S. Paulo, 106. Telef. 26508.

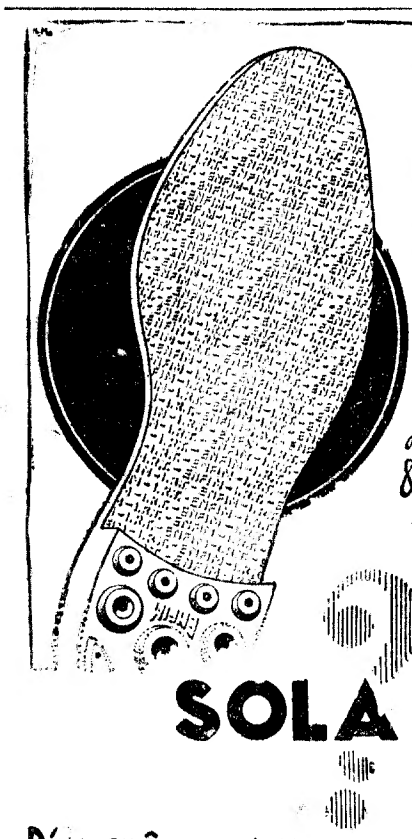
NÃO CONFUNDIR

A UNICA BOQUILHA EFICAZ!
Repr. Victor Chaskelmann & C.ª
Rua da Palma, 268—Lisboa

Chales
E mantas de viagem
Armazem, R. Douradores, 150, 2.º

Policlinica Central de Lisboa
FUNDADA EM 1905 para as classes pobres
Praça Luiz de Camões, 22, 2.º, E.—Telefone 2 2740

Prof. Borges de [illegible]ousa—Doenças dos olhos, 11 horas.
Dr. João Manuel Bastos—Rins e aparelho urinario—11 horas.
Prof. Egas Moniz—Nervosas e mentais—15 horas.
Prof. Carlos Salazar de Sousa—Doenças das crianças—14 horas.
Dr. A. Burguete—Estomago e intestinos—13 horas.
Dr. Santana Leite—Ouvidos, nariz e garganta—14 [illegible]oras.
Dr. Craveiro Lopes (filho)—Doenças da pele e sifilis—14 horas.
Prof. Eduardo Coelho—Medicina geral, coração e pulmões, 12 horas.
Dr. Torres Pereira—Cirurgia geral—15 horas.
Dr. Oliveira Luzes—Diatermia, raios ultra-violetas, maçagens, etc.—12 ás 14 horas.
Dr. Freitas Simões—Doenças das senhoras—16 horas.
Dr. Tiago Marques—Boca e dentes—11 horas.
Dr. M. Martins de Queiroz—Doenças da circulação e nutrição ás 16 horas.
Dr. Custodio Teixeira—Analises clinicas.



SOLA

P'ra quê comprar artigos estrangeiros, quando os ha nacionais tão bons, se não melhores e mais baratos ?...

PORTUGUESES!
comprai a sola nacional
ENFIM
que é quasi sem fim

INDUSTRIAS REUNIDAS TRIUNFO
S. JOÃO DA MADEIRA